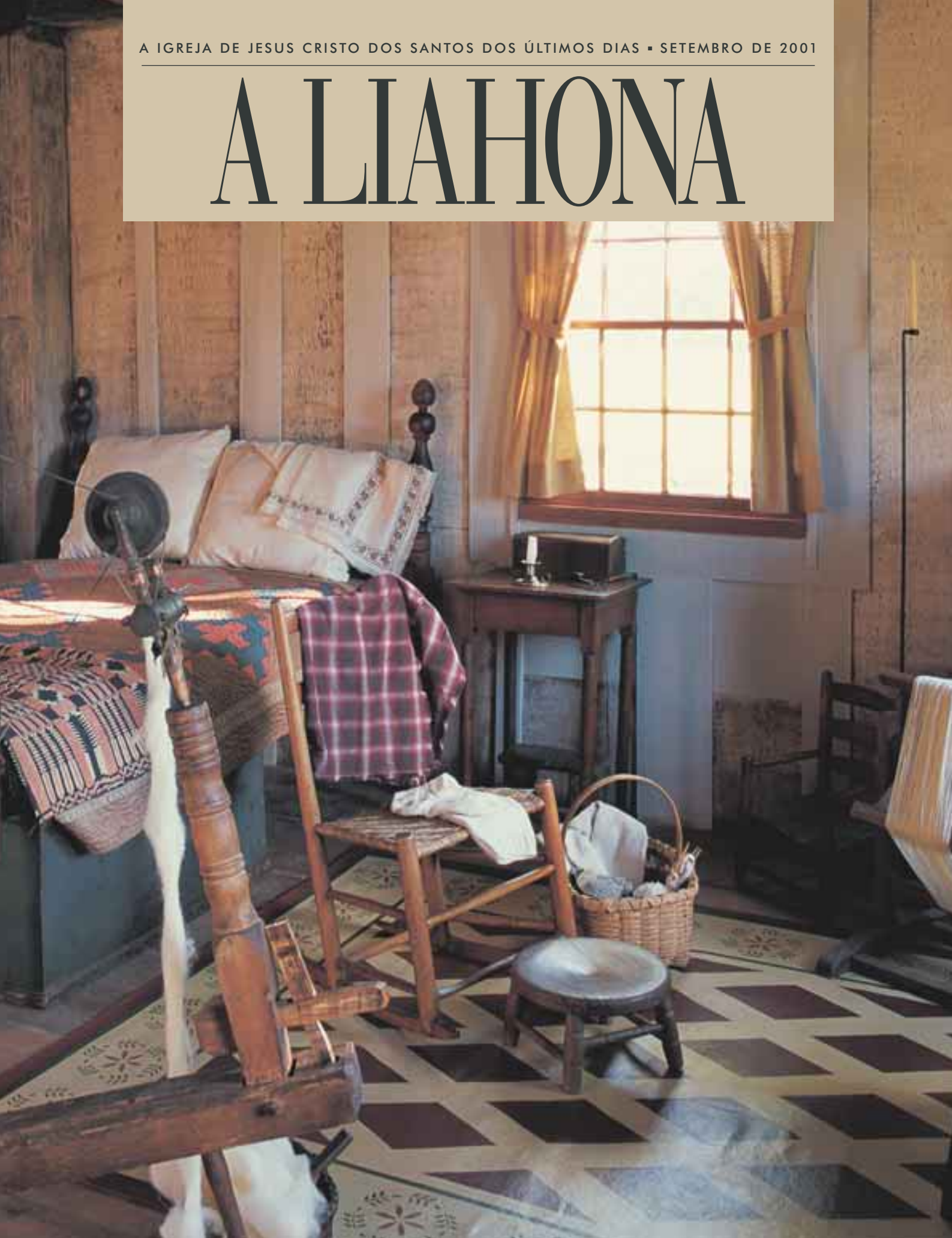
A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS ▪ SETEMBRO DE 2001

A LIAHONA



A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS ▪ SETEMBRO DE 2001

A LIAHONA

VER PÁGINA 2

NA CAPA
Quarto dos pais do Profeta Joseph Smith, na casa de estrutura de madeira onde moravam, em 1820. Ver "Berço da Restauração", à página 10. (Fotografia de Craig Dimond.)

CAPA DE *O AMIGO*
Ilustração fotográfica de Steve Bunderson.

SUMÁRIO

2 **MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: VIVER COM NOSSAS CONVICÇÕES** PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

10 **BERÇO DA RESTAURAÇÃO**

18 **A RIQUEZA DA RESTAURAÇÃO** ÉLDER NEAL A. MAXWELL

25 **MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: PROMOVER A UNIÃO FAMILIAR POR MEIO DO TEMPLO E DO TRABALHO DE HISTÓRIA DA FAMÍLIA**

32 **"E ELE (. . .) DEU UNS PARA APÓSTOLOS"** EDWARD J. BRANDT

42 **VOZES DA IGREJA: O PREÇO DO DISCIPULADO**
EU PRECISAVA DE UMA BÊNÇÃO BRANDON J. MILLER
UMA BRECHA NAS NUVENS ANA LIMA BRAXTON
NOVOS SONHOS EM LUGAR DOS ANTIGOS MARÍA PATRICIA ROJAS V.
UM VAQUEIRO VALENTE ALLAN L. NOBLE

48 **COMO UTILIZAR A LIAHONA DE SETEMBRO DE 2001**

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

8 **CEM PERGUNTAS** LANI RICKS

26 **ANA LUCRECIA MORALES: O DOM DOS POETAS** DON L. SEARLE

29 **SUGESTÕES PARA O ESTUDO DAS ESCRITURAS**

30 **LINHA SOBRE LINHA: O CONFLITO MORTAL**

40 **COMO MOLDAR O CARÁTER: PENSAMENTOS INSPIRADORES DO PRESIDENTE DAVID O. MCKAY**

O AMIGO

2 **QUEM É ESSE PROFETA?** JANE MCBRIDE CHOATE

5 **O EXEMPLO DE UM PROFETA** PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

6 **TEMPO DE COMPARTILHAR: EU POSSO SEGUIR O PROFETA** DIANE S. NICHOLS

8 **FAZENDO AMIGOS: MIYAKO TASHIRO DE OSAKA, JAPÃO** MELVIN LEAVITT

11 **HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO: O HOMEM COM MAUS ESPÍRITOS; UMA MULHER TOCA AS VESTES DE JESUS**

16 **TENTAR SER COMO JESUS**
OBEDECER AOS PAIS GUSTAVO ADOLFO LOAIZA VERGARA
A ORAÇÃO AJUDA FRANCISCO JAVIER LOAIZA VERGARA

VER PÁGINA 32

Setembro de 2001, Vol. 25, Nº 9
A LIAHONA, 21989 059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Dennis B. Neuenschwander
Consultores: L. Lionel Kendrick, Yoshihiko Kikuchi, John M. Madsen

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Richard M. Romney
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editor Adjunto: Roger Terry
Editor Assistente: Jenifer Greenwood
Editor Associado: Susan Barrett
Assistente de Publicações: Collette Nebeker Aune

Equipe de Diagramação:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Diagramador Sênior: Sharri Cook
Diagramadores: Thomas S. Child, Randall J. Pixton
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby, Kelli Pratt, Rolland F. Sparks, Kari A. Todd, Claudia E. Warner
Pré-Impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Impressão e Distribuição:
Printing Diretor: Kay W. Briggs
Gerente de Distribuição (Assinaturas): Kris T. Christensen

***A Liahona*:**
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Dario Mingorance
Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de *A Liahona* Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R$ 1,80. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2800 – Almada. Assinatura Anual: 1.300$00. Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00; Assinatura: US$ 30.00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

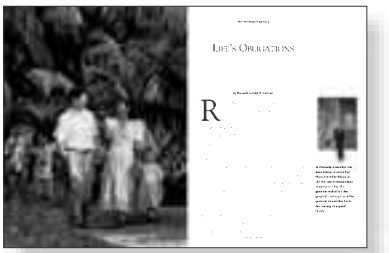
Envie manuscritos e perguntas para: *Liahona*, Floor 24, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para: CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org

A "*Liahona*" (um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador") é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cebuano, chinês, coreano, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, haitiano, hiligaynon, húngaro, holandês, ilokano, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

© 2001 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa nos Estados Unidos da América.

For readers in the United States and Canada: September 2001 Vol. 25 No. 9. A LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is $10.00 per year; Canada, $15.50 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah, and at additional mailing offices. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions and queries to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #1604821)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.



ORIENTAÇÃO DO PROFETA PARA NOSSA VIDA

Como somos abençoados por termos um profeta vivo nestes últimos dias! A Mensagem da Primeira Presidência escrita pelo Presidente Gordon B. Hinckley na *Liahona* (inglês) de maio de 1999 é realmente uma bússola em nossa vida. Essa mensagem "As Obrigações da Vida" é tão rica e comovente! Ela fortaleceu meu testemunho do profeta vivo de Deus. Todos os dias, leio trechos dessa mensagem. Certa vez, fui a um restaurante e levei essa *Liahona* comigo. Um dos meus clientes quis ler a mensagem e, depois de lê-la, pediu-me uma cópia. Esse homem admitiu que a mensagem "era inspiradora e que realmente se aplicava aos dias atuais."

Attah Frederick,
Ramo Bauchi,
Distrito Jos Nigéria

MENINA DE SEIS ANOS ADORA *A LIAHONA*

A Liahona (português) é realmente uma bênção em minha vida. Minha filha de seis anos adora a revista. Quando recebemos *A Liahona,* ela imediatamente pede que eu leia as histórias da seção infantil.

Vera Lúcia Antoniassi Guerino,
Ala Hortolândia,
Estaca Campinas Brasil Castelo

COLEÇÃO ENCADERNADA DA *LIAHONA*

Coleciono a *Liahona* (espanhol) há muitos anos. É uma grande alegria receber o último exemplar do ano, pois posso então encaderná-las num único volume. Esses volumes são uma fonte inestimável de informação.

A *Liahona* ocupa um lugar de destaque em minha pequena biblioteca, que também comporta manuais, livros e outras publicações da Igreja. Minha coleção de *Liahonas* data das conferências de 1970 até o último exemplar publicado este ano. Ela tem aumentado minha compreensão do evangelho, tem sido um guia prático para o dia-a-dia, ajuda-me a preparar aulas, discursos e a cumprir outras designações na Igreja. Ela também proporciona entretenimento saudável que me edifica e incentiva a seguir o Senhor Jesus Cristo.

Daniel Alarcón,
Ala Samanes,
Estaca Guayaquil Equador Alborada

UMA BÊNÇÃO E UM GUIA

A *Liahona* (espanhol) tornou-se uma das bênçãos mais maravilhosas que nossa família recebe mensalmente. Encontramos nela as respostas para muitas de nossas orações. A revista é uma publicação inspirada e fala-nos direta e pessoalmente do quanto o Pai Celestial nos ama. Os artigos da Primeira Presidência e outras Autoridades Gerais ajudam-nos a entender melhor as escrituras. Em nossa família somos muito gratos pela força espiritual que recebemos e pelo conhecimento que adquirimos por intermédio da revista.

Maria Corina Smith de Cardona,
Segundo Ramo de San Miguelito,
Estaca San Miguelito Panamá

Viver com Nossas Convicções

Presidente Gordon B. Hinckley

Como membros da Igreja, tornamo-nos como uma cidade edificada sobre um monte e que não pode ser escondida. (Ver 3 Néfi 12:14.) Quer gostemos disso ou não, somos todos diferentes do mundo. Conhecemos a verdade, e por isso temos uma responsabilidade. Essa responsabilidade é diferente para cada pessoa, porque o testemunho é uma coisa pessoal.

Nesta dispensação, quando o Senhor declarou que esta é "a única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra" (D&C 1:30), fomos imediatamente colocados em uma posição da qual não podemos fugir e que todos precisamos encarar com humildade e coragem. Todo membro verdadeiro da Igreja do Senhor que vive plenamente o espírito do evangelho do Mestre tem noção desse sentimento ao conviver com outras pessoas. Mas quando recebemos um testemunho, temos que viver com ele. Temos que viver com nossa consciência. Temos que viver com nosso Deus.

Não são apenas os conversos que às vezes enfrentam problemas e sentem desânimo e tristeza ao explicarem a seus familiares e amigos o que significa ser membro da Igreja. De modo geral, essa é a experiência de todos os que procuram apegar-se à barra de ferro, enquanto caminham em meio às névoas do mundo. Sempre foi assim. O preço do discipulado é a coragem pessoal. O preço de seguir a própria consciência é a coragem pessoal.

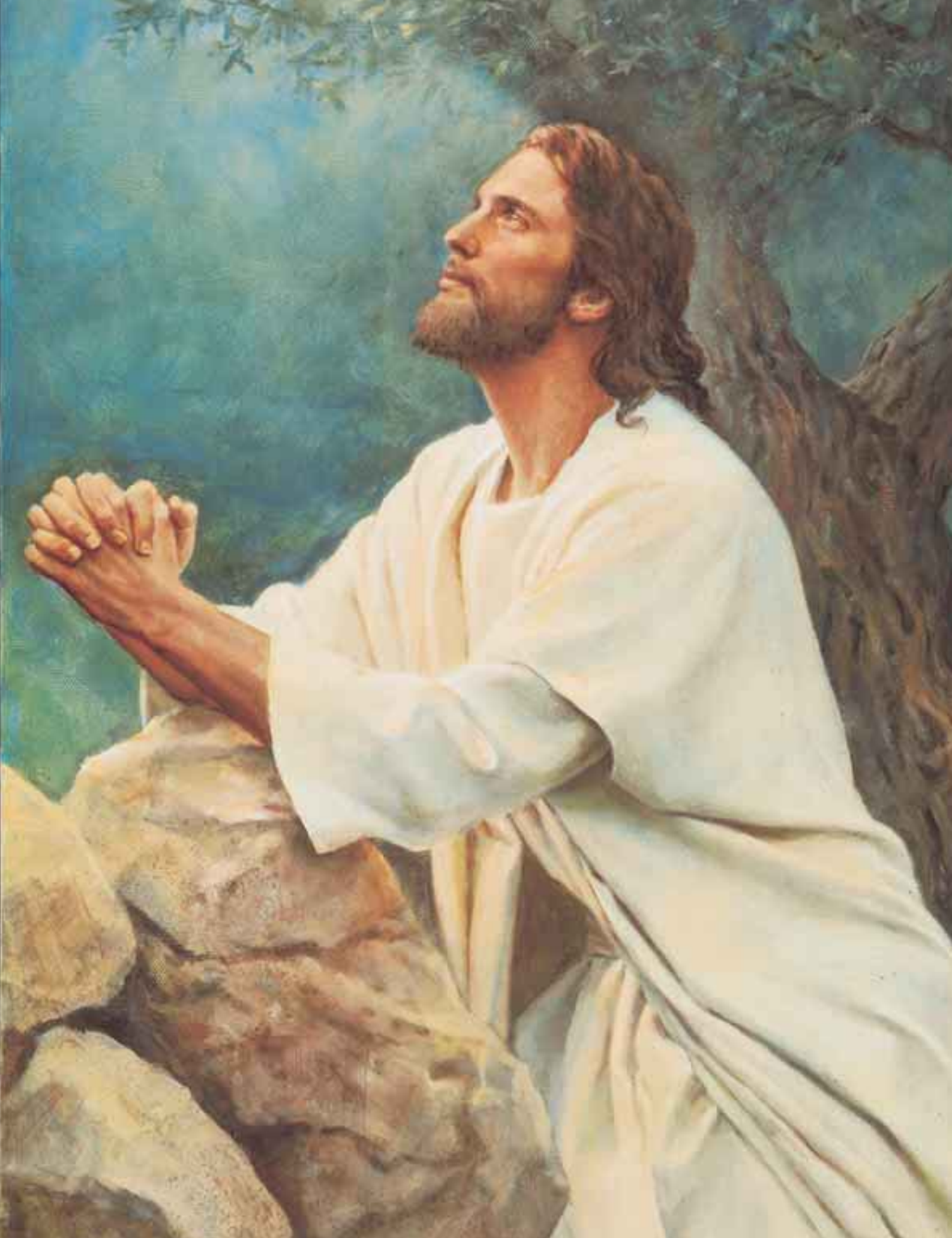
CORAGEM EM TODAS AS DISPENSAÇÕES

Não há quadro mais pungente em toda a história do que o de Jesus no Getsêmani e na cruz, sozinho: o Redentor da humanidade, o Salvador do mundo, realizando a Expiação.

Lembro-me de ter visitado o Jardim do Getsêmani com o Presidente Harold B. Lee (1899–1973), em Jerusalém. Podíamos sentir, ainda que em uma escala muito pequena, a terrível luta que ocorreu naquele lugar, uma luta tão intensa, que Jesus enfrentou sozinho, a ponto de fazer Seu sangue verter de cada poro. (Ver Lucas 22:44; D&C 19:18.) Lembramos a traição de alguém que tinha sido chamado para um cargo de confiança. Lembramos que homens maus trataram o Filho de Deus de modo brutal. Lembramos a solitária figura na cruz, clamando em agonia: "Deus meu, Deus

Não há quadro mais pungente em toda a história do que o de Jesus no Getsêmani e na cruz, sozinho: o Redentor da humanidade, o Salvador do mundo, realizando a Expiação.

FOTOGRAFIA DO PRESIDENTE HINCKLEY POR JED CLARK; *ORAÇÃO NO GETSÊMANI*, DE © DEL PARSON, CORTESIA DO ARTISTA E DE MILL POND PRESS, INC.



meu, por que me desamparaste?" (Mateus 27:46) Mas corajosamente, o Salvador do mundo prosseguiu e realizou a Expiação em nosso favor.

A coragem interior é uma virtude necessária para os que seguem o Senhor. Quando a tirania da opressão religiosa assolava a Europa no século XVI, surgiu um homem que se ergueu corajosamente. Creio que os reformadores foram inspirados por Deus para estabelecerem o alicerce para uma época em que "outro anjo" iria "voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo". (Apocalipse 14:6) Foi na Alemanha, com coragem pessoal para agir sozinho, que Martinho Lutero proclamou suas 95 teses. A história narra tudo o que ele, seus companheiros e discípulos enfrentaram. Para mostrarem o caminho rumo a uma era mais esclarecida, eles seguiram praticamente sozinhos, em meio à zombaria dos demais.

O grande Profeta desta dispensação foi igualmente um homem de convicções corajosas. O menino de 14 anos que saiu do bosque foi logo perseguido por alguns, sendo odiado por toda a vida. Há poucas imagens mais tocantes do que a do Profeta Joseph Smith seguindo sua corajosa senda com apenas uns poucos seguidores fiéis. Ele deu a vida por seu testemunho da verdade.

Em todas as dispensações, os seguidores do Senhor conheceram a coragem necessária para escolher servir a Deus em vez da opinião das multidões.

A CORAGEM DE UM CONVERSO

Lembro-me de um amigo que conheci quando era missionário em Londres, há muitos anos. Ele veio até nossa casa numa noite chuvosa. Abrimos a porta e o convidamos a entrar.

Ele disse, conforme me lembro: "Tenho que conversar com alguém. Estou sozinho".

Perguntei qual era o problema.

Ele disse: "Quando me filiei à Igreja, meu pai me disse para sair de casa e nunca mais voltar. Poucos meses depois, meu clube esportivo cancelou meu título de sócio. No mês passado, meu patrão despediu-me porque sou membro desta Igreja. E na noite passada, a moça que eu amo disse que jamais se casaria comigo por eu ser mórmon".

Eu disse: "Se isso lhe custou tanto, por que você não sai da Igreja e volta para a casa de seu pai, para o seu clube, para o emprego que tanto significava para você e se casa com a moça por quem acha estar apaixonado?"

Ele ficou calado por um bom tempo. Depois, cobriu o rosto com as mãos e soluçou, extremamente emocionado. Por fim, ergueu o rosto por entre as lágrimas e disse: "Eu não poderia fazer isso. Sei que ela é verdadeira, e mesmo que custasse a minha vida, não poderia abandoná-la".

Ele apanhou seu chapéu molhado, caminhou até a porta e saiu para a chuva. Enquanto o via afastar-se, pensei no poder da consciência, na solidão da fé e na força e vigor do testemunho pessoal.

CORAGEM E COMPROMISSO

Gostaria de dizer aos membros da Igreja, em particular para os rapazes e moças da Igreja, que espero que venham a conhecer a coragem pessoal interna como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Pois essa é uma exigência do Senhor, ao passarmos pela provação mortal, a fim de mostrarmos a Ele e a nós mesmos que realmente "[amamos] o Senhor [nosso] Deus de todo o [nosso] coração, e de toda a [nossa] alma, e de todo o [nosso] pensamento" e que "[amamos o nosso] próximo como a [nós mesmos]". (Mateus 22:37, 39)

É preciso determinação para sermos virtuosos quando as pessoas à nossa volta zombam da virtude.

É preciso compromisso para abster-nos de substâncias prejudiciais, quando as pessoas à nossa volta zombam da sobriedade e da liberdade das drogas.

É preciso coragem para sermos íntegros, quando as pessoas à nossa volta dão as costas aos princípios

ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS DE STEVE BUNDERSON

do evangelho quando isso lhes parece mais fácil ou conveniente.

É preciso amor em nosso coração para prestar um tranqüilo testemunho da divindade do Senhor Jesus Cristo para aqueles que zombam e fazem pouco caso Dele.

Haverá ocasiões que exigirão coragem de cada um de nós, porque os discípulos do Senhor precisam viver com sua consciência. Os discípulos do Senhor precisam viver com seus princípios. Os discípulos do Senhor precisam viver com suas convicções. Cada um de nós precisa viver com seu testemunho. A menos que o façamos, seremos miseráveis e terrivelmente solitários.

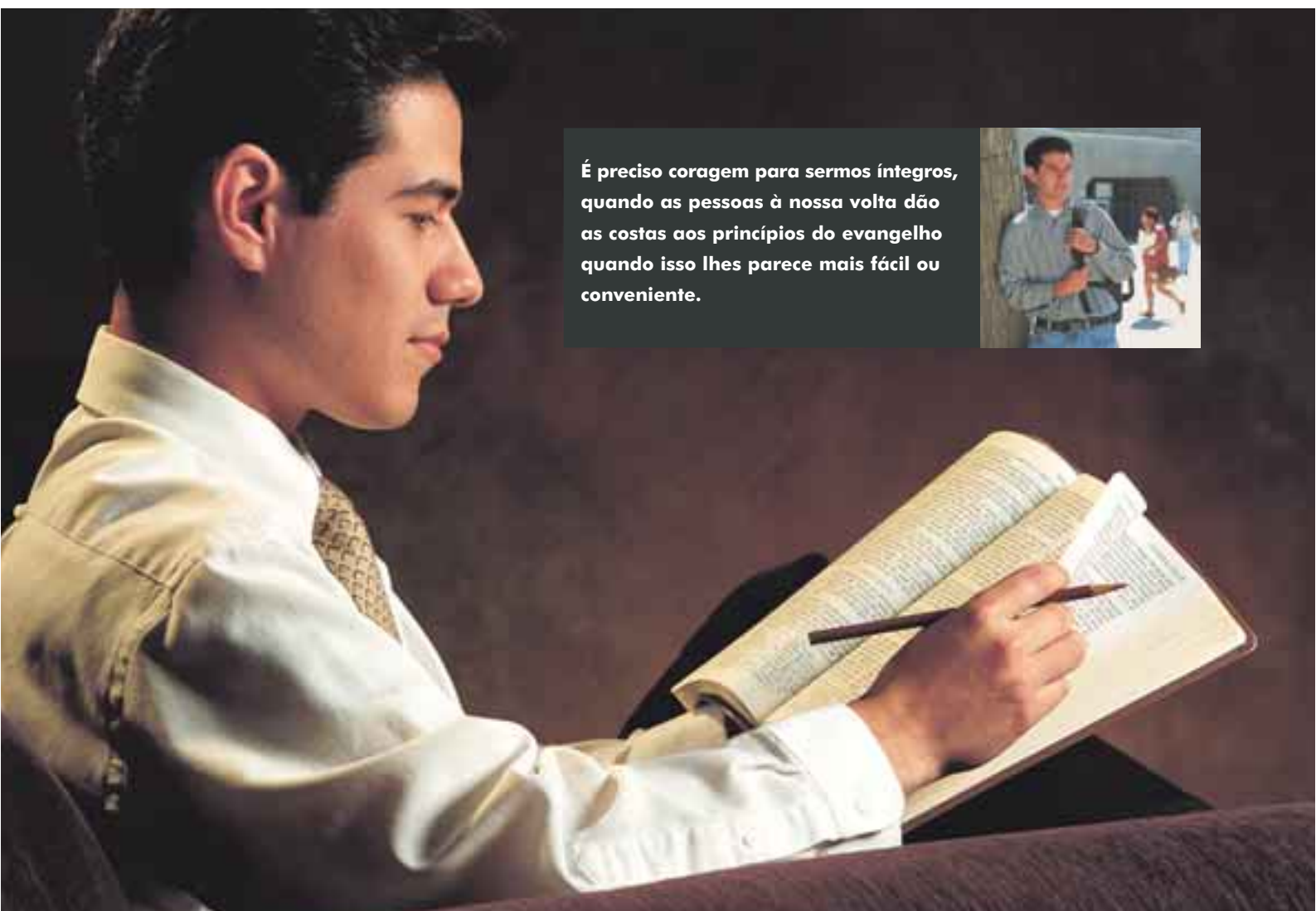
NÃO ESTAMOS SOZINHOS

Embora haja espinhos e desapontamentos, embora possa haver sofrimento ou mesmo desilusão, pode haver paz, consolo e força do Senhor para aqueles que O seguem. Pois foi o próprio Senhor quem disse:

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos; e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas". (Mateus 11:28–29)

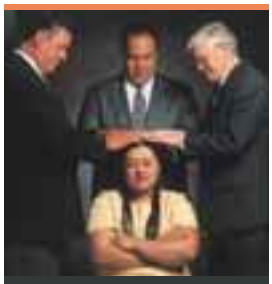
Foi o Senhor que disse que se guardarmos os mandamentos "o Espírito Santo será [nosso] companheiro



É preciso coragem para sermos íntegros, quando as pessoas à nossa volta dão as costas aos princípios do evangelho quando isso lhes parece mais fácil ou conveniente.

constante" (D&C 121:46), para elevar-nos, ensinar-nos, guiar-nos, consolar-nos e apoiar-nos. Para termos essa companhia, precisamos pedi-la, viver por ela e ser leais ao Senhor.

Creio que Mórmon sabia por experiência própria da veracidade de suas palavras, ao declarar: "O Consolador (. . .) nos enche de esperança e perfeito amor, amor que se conserva pela diligência na oração até que venha o fim, quando todos os santos habitarão com Deus". (Morôni 8:26) Embora possamos às vezes ficar sozinhos enquanto estivermos entre as pessoas do mundo, não precisamos nos sentir solitários, pois o Senhor nos deu o Espírito Santo para ser nosso companheiro e estar a nosso lado.



Não precisamos ficar solitários, porque o Senhor deu-nos o Espírito Santo para ser nosso companheiro. E deu-nos outros para edificar nosso espírito e fortalecer nossa coragem.

Além disso, o Senhor deu-nos outros com quem podemos conviver e assim edificar nosso espírito e fortalecer nossa coragem: discípulos que têm a mesma mente, o mesmo coração e o mesmo espírito. Como o Apóstolo Paulo disse, não precisamos mais ser "estrangeiros (. . .), mas concidadãos dos santos, e da família de Deus". (Efésios 2:19) Para os tessalonicenses, ele escreveu acerca desse apoio mútuo:

"Por isso exortai-vos uns aos outros, e edificai-vos uns aos outros. (. . .)

E rogamo-vos (. . .) que reconheçais os que trabalham entre vós (. . .);

E que os tenhais em grande estima e amor, por causa da sua obra." (I Tessalonicenses 5:11–13)

Embora o fato de sermos discípulos do Senhor exija às vezes que nos coloquemos humilde e corajosamente à parte, o Senhor não nos abandona. Ele também nos permite o convívio com outros que podem edificar e fortalecer-nos, ao executarmos nosso trabalho de abençoar vidas no mundo. E se formos fervorosos e leais a Ele e Seus mandamentos, a promessa do Senhor pode aplicar-se a nós: "Irei adiante de vós. Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster". (D&C 84:88)

Essa é uma promessa do Senhor. Creio nela. Presto testemunho de sua veracidade. Que o Senhor abençoe todos os que saem da escuridão do mundo para a luz do evangelho eterno. Que Ele abençoe a todos os que caminham humilde e corajosamente para que sintam em seu coração aquela paz resultante de uma vida regida por princípios — a "paz (. . .) que excede todo o entendimento". (Filipenses 4:7)

Regozijemo-nos no conhecimento de que embora tenhamos de manter-nos corajosamente firmes em nossa jornada pela mortalidade, mesmo ao enfrentarmos provações, Deus não nos deixa sem Sua orientação e poder consolador.

Que possamos seguir adiante com nossas convicções justas. Que possamos caminhar em verdade, fé e amor. Porque se assim o fizermos, seremos elevados e fortalecidos pelo Senhor: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize". (João 14:27) □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. Todo membro da Igreja deve assumir a responsabilidade pessoal de ser como uma cidade edificada sobre um monte e que não pode ser escondida. (Ver 3 Néfi 12:14.)

2. Aqueles que vivem de modo leal à sua consciência e os princípios do evangelho recebem paz e força do Senhor.

3. Foi-nos concedida a companhia do Espírito Santo e de outros membros que podem edificar- nos e fortalecer-nos, se formos fiéis aos ensinamentos do Salvador.

ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS DE JOHN LUKE

100 Perguntas

A lista deixou-me amedrontada até eu descobrir todas as respostas em um único lugar.

Desde quando eu freqüentava a Primária, sempre soube que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus. Também sabia que devia lê-lo todas as noites. Infelizmente, acabei de certa forma esquecendo que devia também pesquisar, ponderar e orar ao estudar as escrituras.

Quando eu estava no curso secundário, uma amiga não-membro, Jennifer Cotton, entregou-me várias folhas de papel, com estes dizeres em letras bem grandes: "Perguntas para Lani". Coloquei as folhas de papel em minha mochila e corri para a aula.

Mais tarde, naquela semana, encontrei as perguntas na mochila. Eram exatamente 100 perguntas a respeito de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias: 100 perguntas!

Senti-me totalmente incapaz de respondê-las. Implorei ao Pai Celestial que me ajudasse a responder aquelas perguntas. Senti-me inspirada a abrir as escrituras. O primeiro verso que li dizia: "Portanto, pedi e recebereis; batei e ser-vos-á aberto; porque aquele que pede, recebe; e ao que bate, ser-lhe-á aberto". (3 Néfi 27:29) Meus olhos encheram-se de lágrimas, e eu tive a certeza de que com a ajuda do Pai Celestial conseguiria encontrar as respostas.

Passei horas estudando as escrituras. Fiquei muito impressionada por encontrar versículos que davam resposta a perguntas que pareciam tão intimidadoras algumas horas antes.

No dia seguinte, entreguei as respostas a Jennifer, juntamente com um Livro de Mórmon. Ela expressou sua gratidão, emocionada.

Jennifer ligou-me naquela noite para dizer que tinha acabado de ler 1 Néfi. Não posso descrever a alegria que senti. Mosias 18:9 nos diz que os verdadeiros crentes estão dispostos a "servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas". Jennifer deu-me a oportunidade de servir de testemunha, e mais tarde o privilégio de vê-la ser batizada na Igreja.

Tenho hoje um forte testemunho do Livro de Mórmon. Não importa quais sejam minhas necessidades ou problemas, sempre posso contar com as escrituras. Pesquisando, ponderando e orando, sei que encontrarei as respostas. □

Lani Ricks é membro da ala BYU XXXV, da estaca XV da Universidade Brigham Young.

Lani Ricks
ILUSTRADO POR STEVE KROPP

NO ALTO: *A oficina de tanoeiro, a casa de madeira e o celeiro, que acabam de ser restaurados, têm o mesmo aspecto que tinham quando a família Smith morava ali.* INSERÇÃO ACIMA: *Em 1820 este "belo bosque [era] suficientemente denso e afastado da estrada para proporcionar o devido isolamento que o [jovem Joseph] desejava; e ali, na manhã de um belo e claro dia, no início da primavera, ele ajoelhou-se pela primeira vez em toda a sua vida para elevar uma súplica pessoal, direta e verbal a Deus em oração".*[1]

Berço da Restauração

A fazenda da família de Joseph Smith Sr., com seu bosque e sua cabana de troncos, é um local sagrado onde o evangelho restaurado de Jesus Cristo foi nutrido.

Ali, pouco ao sul de Palmyra, Nova York, tendo início na primavera de 1820, os 40 hectares da fazenda de Joseph Smith Sr. tornaram-se um local sagrado e santo.

Naquele lugar, em um bosque, o Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo apareceram ao menino Joseph Smith Jr., de quatorze anos. Ali, a família Smith, que foi a primeira a ouvir sobre a visão celestial, acreditou em seu filho e irmão, Joseph. Ali também, o anjo Morôni apareceu ao jovem profeta diversas vezes e contou-lhe a respeito de um livro escrito sobre placas de ouro, que continha "um relato dos antigos habitantes deste continente". (Joseph Smith – História 1:34)

Após Joseph, com 21 anos, ter recebido as placas em 1827, foi ali, na casa de madeira e na oficina de tanoeiro que ele escondeu os registros sagrados, para protegê-los até que pudesse traduzir as inscrições e publicá-las como o Livro de Mórmon.

Portanto, no início da dispensação da plenitude dos tempos, a fazenda da família Smith tornou-se o berço no qual o evangelho restaurado de Jesus Cristo foi colocado, protegido e nutrido. Atualmente, a cabana de toras, a casa de madeira, a oficina de tanoeiro (local em que eram feitos e consertados barris de madeira) e o celeiro estão restaurados à sua condição original, facilitando-nos a visualização dos acontecimentos ali ocorridos. O Bosque Sagrado fica a pouca distância do local, e em uma pequena colina que dá vista para a fazenda, ergue-se uma nova casa do Senhor: o templo de Palmyra Nova York.

Seguem-se as fotografias da fazenda de Joseph Smith Sr. com uma breve explicação de alguns dos eventos que ocorreram ali durante os primeiros anos da Restauração.

FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND, EXCETO QUANDO INDICADO

ACIMA: *A cozinha da cabana de toras foi provavelmente o local de muitas conversas particulares da família e no qual eles passaram muitos momentos agradáveis juntos. Quando a família Smith não pôde efetuar o último pagamento da casa de madeira, acabaram tendo que mudar-se novamente para a cabana de toras, em 1829.*

ACIMA: *Na noite de 21 de setembro de 1823, Lucy Mack Smith, a mãe do Profeta, escreveu que Joseph "recolheu-se ao leito com uma atitude séria e contemplativa".*[2] *Joseph mais tarde escreveria o seguinte a respeito daquela noite: "Enquanto estava assim suplicando a Deus, descobri uma luz surgindo em meu quarto.(. . .) Apareceu ao lado de minha cama um personagem (. . .). Chamou-me pelo nome e disse-me que era um mensageiro enviado a mim da presença de Deus e que seu nome era Morôni".*[3]

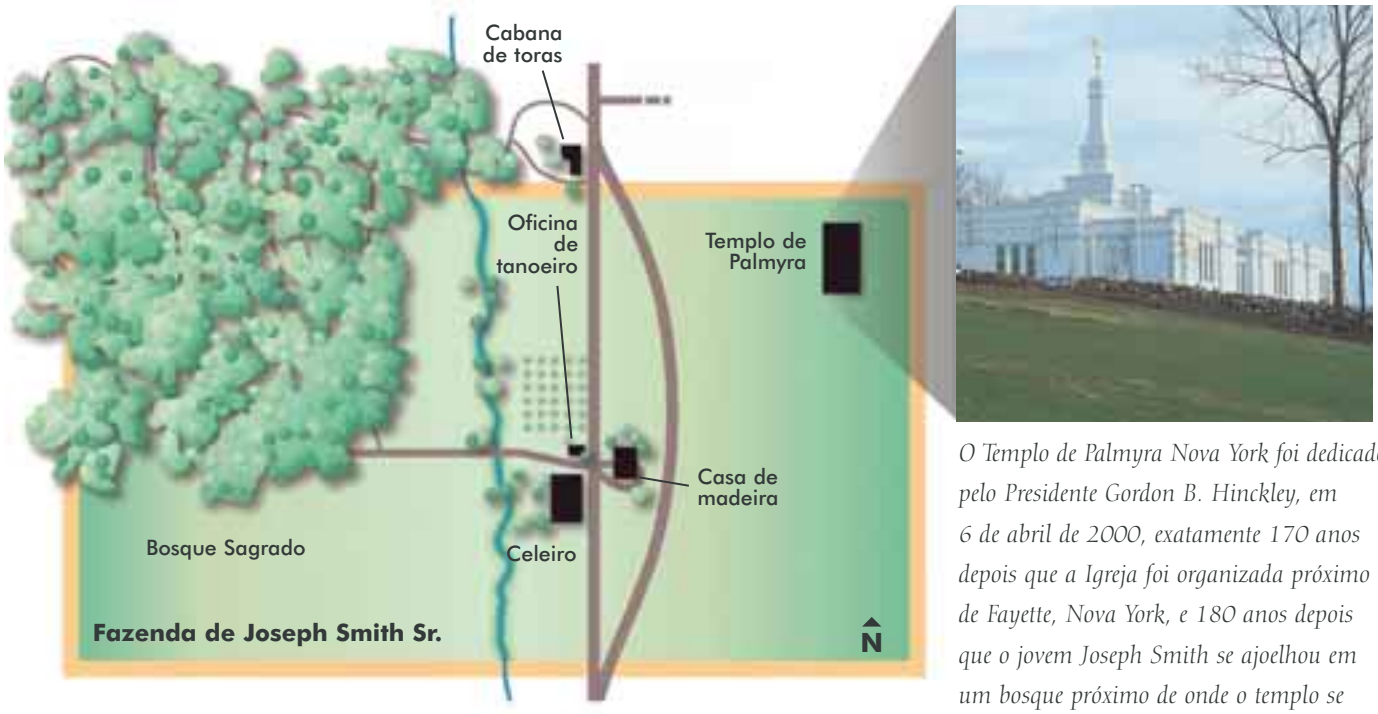
ACIMA: *"Tinhamos uma confortável cabana de toras, bem mobiliada"*[4]*, escreveu Lucy Mack Smith a respeito da cabana de toras com seus dois aposentos no andar de baixo e dois quartos no andar superior.*

À DIREITA: *Poucos anos depois de a família Smith ter-se mudado para a cabana de toras, Alvin, de 24 anos, o filho mais velho, planejou e começou a construir uma casa de madeira. "Para os vizinhos que observavam o progresso da nova casa, ele freqüentemente dizia: 'Farei um quarto agradável para meu pai e minha mãe descansarem, com tudo arrumado para seu conforto. Eles não terão mais que trabalhar como têm feito'. Mas Alvin não viveu para ver a casa concluída."*[5] *Em novembro de 1823, ele ficou doente e morreu.*

Na casa de madeira (ACIMA) *e em sua cozinha* (ACIMA À DIREITA), *as orações e o estudo da Bíblia em família faziam parte da vida. O filho William relembra: "Meu pai costumava levar os óculos no bolso do colete, e quando os meninos viam-no procurar seus óculos, sabíamos que era um sinal para preparar-nos para a oração, e se não o percebíamos, minha mãe dizia:(. . .) 'Fiquem prontos para orar'. Depois da oração, cantávamos um hino".*[6]

À ESQUERDA: *Aqui, certa noite, as irmãs de Joseph, Catherine e Sophronia, estavam aconchegadas no quarto ao lado da cozinha, quando alguém notou um grupo de homens aproximando-se da casa. Joseph pôs-se rapidamente em ação, apanhou as placas que estavam envoltas em um pano e escondeu-as na cama, entre as meninas, dizendo: "Finjam que estão dormindo". Dois homens entraram no quarto, um deles com uma lanterna, viram as meninas dormindo, olharam embaixo da cama, e saíram.*[7]

ACIMA: *A sala de estar da casa de madeira, com suas janelas voltadas para oeste, em direção ao Bosque Sagrado, era um dos lugares favoritos da família Smith para conversarem. Ali, Joseph freqüentemente contava o que estava aprendendo. Sua mãe relembra que depois da visita de Morôni, "Joseph continuou a receber instruções do Senhor, e continuamos a reunir nossos filhos todas as noites para ouvir o relato que ele fazia a respeito dessas coisas".*[8] INSERÇÃO À DIREITA: *O quarto de dormir de Joseph Sr. e Lucy Mack Smith, no andar de baixo da casa de madeira.*



A fazenda de 40 hectares da família Smith incluía o Bosque Sagrado, a cabana de toras, a casa de madeira, o celeiro e a oficina de tanoeiro. O recém-dedicado templo de Palmyra Nova York localiza-se na extremidade nordeste da fazenda original da família Smith. A vila de Palmyra fica ao norte da fazenda Smith, e o monte Cumora fica a aproximadamente cinco quilômetros a sudeste do local da fazenda.

O Templo de Palmyra Nova York foi dedicado pelo Presidente Gordon B. Hinckley, em 6 de abril de 2000, exatamente 170 anos depois que a Igreja foi organizada próximo de Fayette, Nova York, e 180 anos depois que o jovem Joseph Smith se ajoelhou em um bosque próximo de onde o templo se localiza atualmente. Ao dedicar o templo, o Presidente Hinckley pediu a nosso Pai Celestial: "Aceita esta Tua casa santa. Ela representa os esforços feitos por aqueles que Te amam e que amam Teu Filho. Ela exibe em sua fachada as palavras 'Santidade ao Senhor, Casa do Senhor'. Ela é Tua, Pai querido. Ficaremos muito gratos se a visitares com a Tua presença, em comemoração à Tua aparição anterior aqui perto, no Bosque Sagrado, há 180 anos. Que o Teu Santo Espírito habite aqui".

ACIMA: *O celeiro e a oficina de tanoeiro.* À ESQUERDA: *Joseph Smith Sr. e seus filhos trabalharam arduamente para limpar suas terras que eram cobertas por florestas, a fim de conseguirem um terreno arável. Conseguiram limpar 12 hectares enquanto moravam na cabana de toras, e mais 12 enquanto moravam na casa de madeira. Possuíam também cerca de 1.500 árvores de bordo (árvore da família das aceráceas), das quais recolhiam a seiva na primavera e a convertiam em melado e açúcar. O celeiro era o centro dessas atividades, bem como o local onde a colheita e os animais eram tratados e cuidados diariamente.*

MAPA POR TADD R. PETERSON; FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE PALMYRA NOVA YORK POR MATTHEW REIER

Joseph mudou a caixa de madeira e as placas de ouro de seu esconderijo na lareira da casa de madeira. Ele escondeu as placas no sótão da oficina de tanoeiro (INSERÇÃO ACIMA) *e enterrou a caixa vazia sob as tábuas do piso. Naquela noite, uma turba arrancou o piso e quebrou a caixa vazia, mas não procurou no sótão que ficava logo acima deles* (ACIMA). □

NOTAS

1. B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church,* 1:53–54.
2. *History of Joseph Smith,* comp. por Preston Nibley (1958), p. 74.
3. Joseph Smith — História 1:30–33.
4. *History of Joseph Smith,* p. 65.
5. Roberts, *A Comprehensive History of the Church,* 1:32.
6. Citado em Roberts, *A Comprehensive History of the Church,* 1:35.
7. Mary Dean Hancock, "The Three Sisters of Joseph Smith", transcrição, páginas iii–7, RLDS Archives. Mary Dean Hancock é neta de Catherine Smith Salisbury.
8. *History of Joseph Smith,* p. 82.

A RIQUEZA da RESTAURAÇÃO

Élder Neal A. Maxwell
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O evangelho restaurado dissipa a dúvida e o desespero, proporcionando-nos segurança no que tange à imortalidade e ao grande plano de felicidade de Deus.

Começarei mencionando alguns fatos que ilustram os tempos conturbados em que vivemos. Trata-se de algo que nos convém ponderar, ainda que brevemente, pois é a realidade diária na qual todos estamos inseridos nesta última dispensação.

DÚVIDA E DESESPERO

Os muitos séculos que nos separam do ministério messiânico mortal de Jesus parecem contribuir para que a fé de muitos se enfraqueça nestes últimos dias. A profecia de Pedro sobre a atitude dos incrédulos nos últimos dias também está sendo visivelmente cumprida: "Onde está a promessa [da vinda de Cristo]? (. . .) Todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação". (II Pedro 3:4) Assim, a monotonia e a repetição passam a ser vistas por muitos como a inexistência de qualquer propósito divino discernível.

A indiferença que resulta disso concorre para o aumento da iniqüidade, e a iniqüidade produz inevitavelmente o desespero e a amargura. (Ver Morôni 10:22; D&C 45:27; Joseph Smith — Mateus 1:30.) Além do mais, à medida que o amor de muitos esfriar, um número enorme de pessoas deixará de cumprir tanto o primeiro como o segundo mandamento. (Ver Mateus 22:36– 40; 24:12.)

Não é de surpreender que as pessoas, ao caírem em desespero, questionem o significado da vida, indagando: "A vida resume-se a isso?" Até mesmo as realizações e vitórias alcançadas parecem vazias no final. Um exemplo disso é Louis B. Mayer, que em certo momento foi a pessoa mais influente de Hollywood ao comandar os estúdios da Metro Goldwin Mayer, mas chegou ao fim da

A Restauração oferece uma rica profusão de doutrinas salvadoras e bênçãos eternas num mundo em que aqueles que vivem sem Deus gozam prazeres escassos e momentâneos.

FOTOGRAFIA © STOCK SOLUTION/ROBERT F. MORRIS; ILUSTRAÇÃO ELETRÔNICA DE PATRIC GERBER

vida dizendo em desespero em seu leito de hospital: "Nada importa. Nada importa".[1]

PRAZERES EFÊMEROS

Aqueles que "vivem sem Deus no mundo" sorvem avidamente seus prazeres escassos e momentâneos, mas não conseguem encontrar a verdadeira felicidade. (Ver Mosias 27:31; Mórmon 2:13.) Hoje em dia, muitos acabam envolvendo-se de uma forma ou outra no mundo dos bares e boates. Outros voltam a atenção para os substitutos tão populares da religião: o esporte e a política. Tudo isso vem acompanhado por mudanças políticas, e nós assistimos à passagem dos sucessivos grupos que se revezam no poder. Como diria uma música: "Os príncipes vão e vêm, Breves momentos de glória eles têm".[2]

Assim como na época de Noé, muitas pessoas preocupam-se demais com o dia-a-dia. Trata-se da mentalidade exemplificada na passagem: "Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento". (Mateus 24:38; ver também os versículos 36–39.) Muitos deles que estão em situação confortável dizem: "Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta" (Apocalipse 3:17), confundindo-se também quanto à fonte de suas bênçãos: "A minha força, e a fortaleza da minha mão, me adquiriu este poder". (Deuteronômio 8:17) Trata-se de algo semelhante ao que acontecia na antiga Israel, quando "cada um fazia o que parecia bem aos seus olhos". (Juízes 17:6; 21:25) Em nossa época, "todo homem anda em seu próprio caminho e segundo (. . .) [a] semelhança do mundo" (D&C 1:16), o que poderíamos chamar de relativismo moral individual. Estamos sendo atingidos em cheio por essas idéias em nossos dias.

EGOÍSMO E CETICISMO

Desprovidas de memória espiritual, as pessoas passam a agir a seu bel-prazer, o que resulta num individualismo destituído de inspiração que rechaça e nega a necessidade de submissão espiritual, o que, em última análise, é um dos grandes propósitos da odisséia mortal. A antiga Israel recebeu o seguinte conselho: "E te lembrarás de todo o caminho, pelo qual o Senhor teu Deus te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, e te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias os seus mandamentos, ou não". (Deuteronômio 8:2)

Sem conhecimento do plano de salvação, muitos simplesmente não fazem idéia do que seja o propósito da mortalidade. Assim, o egoísmo e o ceticismo de nossos dias refutam a importância do Salvador, considerando Jesus meramente um "homem" (Mosias 3:9) ou "uma coisa sem valor". (1 Néfi 19:9)

Com tal posicionamento intelectual, essas pessoas dizem que "não é razoável que venha alguém como Cristo". (Helamã 16:18; ver também os versículos 17–20.) Caso algumas das coisas profetizadas aconteçam, os céticos afirmam que os profetas meramente "[adivinharam] corretamente". (Helamã 16:16)

As pessoas que professam idéias assim, que são cada vez mais numerosas, insistem em querer enxergar com os olhos físicos em vez de andar pela fé. (Ver II Coríntios 5:7.) Em sua ânsia por sinais, caem na armadilha de "[olhar] para além do marco" (Jacó 4:14), deixando inclusive de ver as folhas brotando nas figueiras, sinal de que o verão está próximo. (Ver D&C 45:37; Joseph Smith — Mateus 1:38–39.)

Nesse contexto, aqueles empenhados em proclamar as gloriosas verdades do evangelho muitas vezes se deparam com pessoas, como aconteceu com Éter, cuja reação a suas profecias "grandes e maravilhosas" fica bem resumida com as palavras: "Não acreditaram porque não as viam". (Éter 12:5)

AFASTADOS DA VERDADE

No outro espectro da população humana, muitas pessoas honradas da Terra levam uma vida louvável mesmo sem a plenitude do evangelho. Todos conhecemos muitas delas; são pessoas maravilhosas e decentes. Essas pessoas, como muitos seguidores de João Batista, simplesmente ainda não tiveram a oportunidade de ouvir. Quando lhes foi perguntado se haviam recebido o dom do Espírito Santo, os seguidores de João responderam: "Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo". (Atos 19:2; ver também os versículos 1–6.) Entre os homens honrados da Terra há muitas pessoas que "só [estão afastadas] da verdade por não [saberem] onde encontrá-la". (D&C 123:12)

É óbvio que a Restauração contém a gloriosa solução para os desconcertantes problemas de nossa época. Aliados ao espírito da verdade, os princípios da Restauração não são apenas instrutivos e inspiradores, mas também convincentes! (Ver D&C 50:21–22.)

Alguns, no entanto, precisam primeiro ser acometidos por aflições, morte, medo, terror, fome e pestilência antes de serem levados a lembrarem-se de Deus. (Ver Helamã 12:3.) Relativamente poucos estão "preparados para ouvir a palavra" (Alma 32:6), mas para esses, a "palavra (. . .) [surte] um efeito mais poderoso (. . .) do que (. . .) qualquer outra coisa". (Alma 31:5) Todavia, até mesmo esses, que são comparativamente poucos, precisam de um professor:

"E, correndo Filipe, ouviu que lia o profeta Isaías, e disse: Entendes tu o que lês?

E ele disse: Como poderei entender, *se alguém não me ensinar*? E rogou a Filipe que subisse e com ele se assentasse." (Atos 8:30–31; grifo do autor)

CERCADOS

Ao continuarmos a analisar o tecido social, encontraremos o grupo dos membros semi-ativos da Igreja, que não são tão dedicados nem valentes no testemunho de Jesus. (Ver D&C 76:79.) Em muitos casos, eles temem perder sua posição no mundo ou o louvor dos homens. (Ver João 12:42–43.) Alguns membros são como Amuleque, que foi chamado, mas não queria ouvir; ele "sabia, embora não quisesse saber". (Alma 10:6) Esses membros, como Amuleque, podem até já ter sentido o poder redentor e amoroso de Deus, mas não o sentem mais. (Ver Alma 5:26.) A propósito, não é maravilhoso que o longânimo Senhor tenha chamado, ensinado e depois usado Amuleque para pregar verdades tão sublimes!

Felizmente, em meio a tudo isso, muitos membros da Igreja estão esforçando-se sinceramente para consagrarem sua vida ao Senhor. Eles buscam primeiro edificar o reino de Deus e estabelecer Sua justiça. (Ver a Tradução de Joseph Smith, Mateus 6:38.) Esses membros, apesar de suas provações individuais e ocasionais momentos de desânimo, nunca deixam de reerguer-se e dizer: "Não prosseguiremos em tão grande causa?" (D&C 128:22)

Na condição de beneficiários das bênçãos da Restauração, recebemos grande luz e conhecimento sobre o significado e propósito da vida, a natureza do Pai e do Filho e a obra e a glória do plano de salvação.

DETALHE DA *PRIMEIRA VISÃO DE JOSEPH SMITH*, © GREG K. OLSEN, CORTESIA DO ARTISTA E DE MILL POND PRESS, INC.; *JOSEPH SMITH RECEBENDO AS PLACAS*, DE KENNETH RILEY; NATUREZA MORTA DE STEVE BUNDERSON; FOTOGRAFIA DO BOSQUE SAGRADO DE LEE KOCHENDERFER

Também somos solenemente advertidos: "Eis que o inimigo está reunido". (D&C 38:12) Os santos dos últimos dias fiéis ficarão, portanto, cercados. (Ver D&C 76:29.) Contudo, podemos ainda assim fortalecer nossa comunidade, formada por santos que sejam espiritualmente "[unos], os filhos de Cristo". (4 Néfi 1:17)

AS ESCRITURAS COMO MEMÓRIA ESPIRITUAL

Parece evidente que o que vimos até agora reflete a ausência das santas escrituras ou o descaso em relação a elas. Vemos na história o exemplo de pessoas que, sem registros sagrados, não tardaram a negar o Criador! (Ver Ômni 1:17.) Aqueles que não são ensinados rapidamente se tornam descrentes. Formam uma nova geração que não compreende as palavras dos profetas e não crê na Ressurreição de Cristo, assim como "outra geração após ela se levantou, que não conhecia ao Senhor, nem tampouco a obra que ele fizera a Israel". (Juízes 2:10; ver também Mosias 26:1–4.)

As santas escrituras testificam com poder e também nos familiarizam com a história do que Deus fez por Seu povo. Essa memória espiritual é essencial. Vejamos o relevante versículo a seguir: "Eis que desejo exortar-vos, quando lerdes estas coisas, caso Deus julgue prudente que as leiais, a vos lembrardes de quão misericordioso tem sido o Senhor para com os filhos dos homens, desde a criação de Adão até a hora em que receberdes estas coisas, e a meditardes sobre isto em vosso coração". (Morôni 10:3)

As santas escrituras, quando as estudamos e nelas cremos, ajudam-nos a "lembrar", por assim dizer, dos registros sagrados. Esses fazem parte da memória coletiva do reino de Deus. Por isso, Alma disse a seu filho Helamã como os registros sagrados, de fato, "ampliaram a memória deste povo". (Alma 37:8)

RESTAURAÇÃO DE CONHECIMENTOS VITAIS

A Restauração trouxe de volta grandiosas verdades espirituais, incluindo a realidade da Ressurreição, e restabeleceu também um processo vital de recebimento de revelações. Observem: "E justiça enviarei dos céus; e verdade farei brotar da terra para prestar testemunho do meu Unigênito; de sua ressurreição dentre os mortos; sim, e também da ressurreição de todos os homens; e justiça e verdade farei varrerem a Terra, como um dilúvio". (Moisés 7:62)

"Deus (. . .) viu que era conveniente que os homens soubessem das coisas que decretara para eles.

Enviou, portanto, anjos para conversarem com eles. (. . .)

E dali em diante começaram a invocar seu nome; portanto Deus conversou com os homens e revelou-lhes o plano de redenção que havia sido preparado desde a fundação do mundo." (Alma 12:28–30)

A Restauração, por exemplo, proporciona-nos tantas novas verdades sobre o caráter do Pai e a natureza de Seu plano! O Élder George Q. Cannon (1827–1901), do Quórum dos Doze Apóstolos, afirmou: "Há no plano de salvação revelado por Deus nosso Pai Celestial amor, misericórdia e justiça, e todos os demais atributos inerentes à natureza da Deidade estão perfeitamente ilustrados no plano de salvação que foi revelado para guiar o homem".[3] Contudo, o Élder Cannon lamentou: "A dificuldade que presenciamos hoje é que as pessoas não crêem que Deus seja um ser de tal natureza".[4]

Isso acontece muito também em nossa época. Não é de causar espanto que o rei Benjamim tenha exortado seu povo: "Acreditai em Deus; acreditai que ele existe e que criou todas as coisas, tanto no céu como na Terra; acreditai que ele tem toda a sabedoria e todo o poder, tanto no céu como na Terra; acreditai que o homem não compreende todas as coisas que o Senhor pode compreender". (Mosias 4:9)

Existem alguns em nosso meio que acreditam em Deus, mas não querem permitir que Ele seja Deus; desejam limitá-Lo no tocante à natureza e aos atributos. Todavia, de modo simples e elucidativo, o Senhor declarou nos versículos a seguir: "Eu posso fazer minha própria obra". (2 Néfi 27:20–21) Irmãos e irmãs, essa é uma maneira delicada de Deus dizer-nos que está à frente e é capaz de cumprir Seus desígnios!

SOLUÇÃO PARA OS MALES HUMANOS

A riqueza da Restauração dissipa toda dúvida e desespero no que tange ao significado da vida, minorando a infelicidade e trazendo-nos consolo no tocante à imortalidade e ao "grande plano de felicidade"! (Ver Alma 42:8.) Os caminhos do Senhor são mais elevados e mais eficazes do que os nossos. (Ver Isaías 55:9.)

Todos os dias, vemos nos noticiários da televisão ou na imprensa escrita soluções que o mundo propõe para resolver os desnorteantes problemas humanos. Essas sugestões costumam envolver métodos inferiores, mesmo que sinceros e bem-intencionados, e não atacam a raiz do problema, tentando tapar o sol com a peneira.

A Restauração é como uma cesta cheia de alimentos, "boa medida, recalcada, sacudida e transbordando". (Lucas 6:38) Essa colheita abundante salva-nos da fome espiritual. Todavia, sem essa plenitude, alguns dos que estão subnutridos se debatem com adversidades ao tentarem crer num Deus de desígnios amorosos. Cada uma das doutrinas-chave da Restauração, por si só, nos ajudaria imensamente. Contudo, quando combinadas, elas podem produzir uma fé muito mais forte por meio da nutrição vital que proporcionam. A colheita não é só abundante (a ponto de transbordar), mas também traz de volta as "coisas claras e preciosas" mais vitais (1 Néfi 13:40)– as doutrinas essenciais.

A QUESTÃO DO SOFRIMENTO

Ponderemos um exemplo de conseqüência da carência espiritual. Algumas pessoas, confusas com a doutrina, lamentam-se: "Se Deus é bom e onipotente, por que permite tanto sofrimento humano? Por que deixa existir

A colheita não é só abundante (a ponto de transbordar), mas também traz de volta as "coisas claras e preciosas" mais vitais — as doutrinas essenciais.

tanto mal no mundo criado por Ele?" Várias décadas atrás, um líder religioso muito importante da Inglaterra declarou com rara franqueza: "Ao longo de toda a minha vida, venho tentando descobrir o propósito da vida. Tenho procurado responder a três perguntas que sempre me pareceram fundamentais: o problema da eternidade, o problema da personalidade humana e o problema do mal. Fracassei. Não cheguei a conclusões definitivas em nenhum dos três casos. (. . .) E não creio que alguém jamais venha a fazê-lo".[5]

Sem a plenitude da Restauração, esse problema é compreensivelmente pungente e insolúvel! Sem a luz da Restauração no plano de salvação, tentar entender esta vida é como querer compreender uma peça de três atos vendo apenas o segundo ato. Sem o conhecimento do início e do fim, a parte intermediária torna-se confusa. O que está realmente se passando? Há um diretor que tornará tudo mais claro? O enredo faz algum sentido? Tais perguntas só podem ser respondidas por revelação.

O mal e o sofrimento causam tremendas perdas ao mundo, e não temos respostas simplistas que se apliquem a qualquer situação humana difícil. No entanto, por meio das bênçãos da Restauração, podemos ver as coisas como realmente foram, são e serão. (Ver D&C 93:24; ver também Jacó 4:13.) Então, poderemos andar melhor no caminho estreito e apertado, inspirados e instruídos "por fé, e não por vista". (II Coríntios 5:7)

Contudo, é claro que esses esclarecimentos adicionais proporcionados pela Restauração não nos eximem das tentações nem do sofrimento. Ninguém está imune, apesar de todos passarem por provações diferentes.

Os santos dos últimos dias também sabem que Deus não criou o homem *ex nihilo*, ou seja, do nada. O conceito de criação "do nada" apresenta para seus defensores um sério dilema. Um comentarista escreveu o seguinte acerca do sofrimento humano e da criação "do nada": "Não podemos dizer que [Deus] gostaria de ajudar mas não pode: Deus é onipotente. Não podemos dizer que Ele ajudaria caso soubesse: Deus é onisciente. Não podemos dizer que Ele não é responsável pela iniqüidade das pessoas: Deus é o criador dessas pessoas. De fato, um Deus onipotente, onisciente [e criador de absolutamente tudo, a partir do nada], deve ser o responsável indireto por todas as maldades humanas, bem como por todos os demais defeitos do universo, inclusive os de natureza não moral".[6]

É claro que Deus não é "responsável" por nossas faltas humanas! Portanto, como as verdades "claras e preciosas" da Restauração são vitais para ajudar-nos a ver as coisas como realmente são, sem que precisemos ficar perplexos e atônitos!

DETALHE DE *CRISTO E O MANCEBO RICO*, DE HEINRICH HOFMANN; FOTOGRAFIA DE NATUREZA MORTA DE CRAIG DIMOND

Que Deus nos abençoe a todos com a disposição de partilhar a colheita abundante da Restauração para que, assim como fomos nutridos espiritualmente, também nos dediquemos a nutrir o próximo.

VERDADES LIBERTADORAS

As verdades esclarecedoras da Restauração trazem-nos perspectivas libertadoras! Ao analisarmos as revelações a fundo, veremos que elas ressaltam que o homem é, ao mesmo tempo, uma inteligência ou espírito eterno, ainda que certamente não igual a Deus. (Ver Abraão 3:18.) Assim, doutrinariamente, estamos em posições diferentes, porque "Deus não é a fonte nem a causa dos males morais ou naturais".[7] Ele é, isto sim, o organizador das inteligências eternas, que não podem ser criadas nem destruídas. (Ver D&C 93:29.) Além do mais, Deus não coagirá os homens, pois todas as inteligências são livres para agir por si mesmas "na esfera em que Deus [as] colocou. (. . .) Eis que isto é o livre-arbítrio do homem e isto é a condenação do homem". (D&C 93:30–31)

Na Restauração, aprendemos ainda que algo inerente à vida mortal é o fato de haver "oposição em todas as coisas". (2 Néfi 2:11) Essa doutrina não é algo secundário em nossa vida. Trata-se de uma grandiosa revelação divina! Como escreveu David Paulsen, professor da Universidade Brigham Young: "Sem retidão moral, não há felicidade; sem liberdade moral, não há retidão moral; sem oposição (possibilidades conflitantes a serem escolhidas), não há liberdade moral. Por conseguinte, a felicidade e a oposição estão intrinsecamente ligadas".[8]

Assim, ao compreendermos as verdades da Restauração, entenderemos princípios valiosos e vitais para a vida diária.

Na minha opinião — não se trata de doutrina da Igreja — naquele dia distante se tornará ainda mais evidente que nosso Pai amoroso está fazendo tudo a Seu alcance para ajudar-nos!

O evangelho restaurado de Jesus Cristo é uma evidência de Seu auxílio. Na condição de beneficiários das bênçãos da Restauração, recebemos grande luz e conhecimento (ver Alma 9:19) sobre o significado e propósito da vida, a natureza do Pai e do Filho e a obra e a glória do plano de salvação. (Ver Moisés 1:39.)

Que Deus nos abençoe a todos com a disposição de partilhar a colheita abundante da Restauração para que, assim como fomos nutridos espiritualmente, também nos dediquemos a nutrir o próximo. □

De um discurso proferido no Assembly Hall em Salt Lake City, Utah, em 3 de fevereiro de 1995.

NOTAS

1. *The Lion in Winter,* terceira parte do documentário *MGM: When the Lion Roars*, 1992, Turner Pictures, Inc., exibido na PBS.
2. *Robert Wright e George Forrest, letra de "Sands of Time," Kismet.*
3. *Deseret News,* 31 de janeiro de 1872, p. 609.
4. *Deseret News,* 2 de abril de 1873, p. 132.
5. *Daily Express,* Londres, Inglaterra, 13 de julho de 1953, p. 4.
6. Antony Flew, "Theology and Falsification," em *New Essays in Philosophical Theology,* editado por Antony Flew and Alasdair Macintyre (1955), p. 107.
7. Daniel H. Ludlow, editor, *Encyclopedia of Mormonism,* 5 volumes (1992), 2:478.
8. Carta enviada ao autor.

(A página 25 de *A Liahona* está depois do encarte de notícias locais e do suplemento *O Amigo*.)

PROMOVER A UNIÃO FAMILIAR POR MEIO DO TEMPLO E DO TRABALHO DE HISTÓRIA DA FAMÍLIA

O propósito das famílias mortais, diz o Élder Dallin H. Oaks, do Quorum dos Doze Apóstolos, é trazer filhos ao mundo, ensinar-lhes o que é certo e preparar todos os membros da família para a exaltação em relacionamentos familiares eternos." ("O Mais Importante", *A Liahona*, março de 2000, p. 16.) Nossa família se fortalece quando nos tornamos um em propósito com o Pai Celestial, procurando a exaltação para todos os membros da família – os que já morreram, nossos familiares que estão vivos hoje e as gerações futuras.

A MISSÃO DE ELIAS

Em 1836, Elias apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland. Ele veio para "[converter] o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais" (Malaquias 4:6; ver também D&C 2) e para restaurar as chaves do poder selador, que permite às famílias permanecerem unidas eternamente. A vinda de Elias aumentou a preocupação com o trabalho de história da família. (Ver D&C 110:13–16.)

Cada uma de nós pode participar de alguma forma do trabalho do templo e da história da família. O Espírito Santo irá guiar-nos se, em espírito de oração, procurarmos saber quando e como cumprir essas responsabilidades. Podemos começar, recebendo nossas próprias ordenanças no templo e ajudando nossos familiares a fazerem o mesmo. Podemos também identificar nossos antepassados, utilizando as informações que temos, bem como registros familiares e outros documentos. Em seguida, enviamos ao templo os nomes de nossos antepassados e, se possível, realizamos as ordenanças por eles. Podemos unir as gerações, contando histórias familiares a nossos filhos e netos. Nossa posteridade irá agradecer-nos se anotarmos datas e experiências importantes de nossa vida.

DIÁRIOS E HISTÓRIAS PESSOAIS

Os laços familiares podem ser fortalecidos até com nossa posteridade, por exemplo, por meio de um diário ou de um relato escrito de nossa história pessoal. Nossas palavras podem ter o poder de fortalecer as gerações futuras quando fazemos um registro do que Deus fez em nossa própria vida.

ILUSTRADO POR SHERI LYNN BOYER DOTY

Uma irmã escreveu: "Com 21 anos, contraí uma doença mental que, segundo me informaram, poderia trazer-me problemas o resto da vida. Por intermédio de bênçãos do sacerdócio, recebi a promessa de que seria curada de acordo com minha fé. Meu maior desafio foi manter essa fé. Durante um período particularmente difícil, minha mãe deu-me para ler a história de minha bisavó.

Quando era criança, na Suíça, ela contraiu uma doença incurável. Enquanto estava de cama, leu folhetos sobre o sacerdócio e a respeito de homens que conseguiram curar como Jesus".

Depois de filiar-se à Igreja, sua bisavó orou com fé para ser curada. Após uma das muitas bênçãos do sacerdócio que recebeu, ela escreveu: "Quero contar (. . .) a todos os meus netos (. . .) que não existem palavras em nenhuma língua capazes de descrever o que senti quando fui curada. Eu realmente senti que estava sendo curada, dos pés ao alto da cabeça, e depois disso, fiquei sã".

Essas palavras tocaram profundamente essa irmã. "Minha fé fortaleceu-se", disse ela, "e eu sabia que, no tempo do Senhor, eu também seria curada."

Se trabalharmos para criar laços familiares eternos dessa e de outras formas, nossa família será abençoada com um poder de união que afetará gerações e se perpetuará pela eternidade. □

Ana Lucrecia Morales

O Dom dos Poetas

Don L. Searle

Deus deu aos poetas o dom de sentir a essência da vida, escreve ela.

Ela é apenas uma jovem como as outras de sua idade que gosta de estudar na varanda de casa ou comprar roupas. Mas também é o tipo de menina que aprecia recitais de poesia e escreveu que Deus deu aos poetas o dom

de sentir a essência da vida
e das coisas: a água,
a Terra, a lua e a manhã.

A primeira vista, Ana Lucrecia Morales é muito parecida com outras meninas de 16 anos da Guatemala. Contudo, suas amigas sabem que ela é diferente. Nem sempre compreendem o motivo das diferenças, mas respeitam.

Uma das razões é que, apesar de já ter várias atividades escolares, ela ainda freqüenta com entusiasmo outro curso todas as noites depois das aulas. Ela chama-o de seminário. Para a maioria de seus amigos, seminário seria o local onde estudam ministros e sacerdotes, não um lugar para adolescentes. "Não é entediante?" perguntam eles. "Deve ser muito cansativo", comentam.

Mas não para Analú, seu apelido entre os amigos. A mãe dela vai buscá-la na escola, juntamente com a irmã e o irmão mais novos, e leva-os direto para a aula do seminário às 18 horas. Analú diz aos amigos que gosta do seminário porque lá aprende sobre Jesus Cristo. Também sente enorme prazer ao estudar as escrituras; tirou o segundo lugar na memorização de escrituras em sua classe.

Sua classe de cerca de 15 alunos reúne-se na capela da ala que freqüentam, a Ala San Pedrito, Estaca Cidade da Guatemala Guatemala Palmita. Pelo menos durante aquela hora do dia, Analú está entre amigos que também gostam de estudar as escrituras.

Durante o dia, Analú estuda no Colégio Vienna, uma escola secundária particular administrada por educadores austríacos. "Eu gosto daqui", diz Analú. "Sinto que estou recebendo uma instrução de qualidade e tenho muitos amigos." Contudo, só há cerca de três ou quatro alunos que são membros da Igreja e nenhum deles pertence à classe dela.

Não é só a ansiedade de Analú para ir ao seminário que a torna diferente para seus amigos não- membros.

Ela sempre recusa café. Num país em que a indústria cafeeira emprega milhares de pessoas, alguns amigos têm dificuldade para compreender essa posição. Eles perguntam: "Por que é pecado tomar café?"

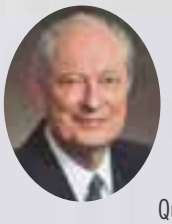
"Respondo que não é bom para o nosso corpo", diz ela. Essa pergunta dá-lhe a oportunidade de explicar a Palavra de Sabedoria.

Em geral, os amigos de Analú respeitam suas crenças, mas a maioria não concorda com ela quanto à Palavra de Sabedoria e às vezes também em outros pontos. Não é fácil quando eles a convidam para atividades que ela aprendeu serem inadequadas. Ela sempre ora pedindo forças para ser um bom exemplo de seus princípios.

Mas nessas circunstâncias, ela conta com auxílio. "O seminário ajuda-me de muitas maneiras", explica. "Ao deparar-me com problemas, o seminário sempre me ajuda a escolher o que é certo. Também é muito interessante aprender acerca

Analú é grata pelo evangelho, que lhe ensina a desenvolver e partilhar os dons de Deus.

FOTOGRAFIAS DE DON L. SEARLE



"TODOS OS DONS"

Quando era membro do Quórum dos Setenta, o Élder Robert D. Hales explicou: "Em Doutrina e Convênios 52:14–19, recebemos uma orientação para que nossos dons criativos sejam usados para propósitos justos. Somos ensinados que o dom do discernimento depende da oração, do espírito contrito, da obediência aos mandamentos e ordenanças, linguagem humilde e edificante, ausência de contendas, reconhecimento humilde do poder de Deus e produção de frutos de louvor e sabedoria.

A seção 46, versículo 10, também faz referência à nossa 'mente', significando nossa capacidade de estudar, aprender e desenvolver nossa inteligência, dons e talentos. Temos a responsabilidade de nos aperfeiçoar.

Perguntaram a um amigo meu: 'Você toca piano?' Ele respondeu: 'Não, ainda não tentei'. Que grande lição! Quantos talentos talvez estejam escondidos, esperando para desabrochar, se simplesmente tentássemos!

Não nos esqueçamos, contudo, de que desenvolver nossos talentos não é uma tarefa fácil. Às vezes, surpreendo-me querendo justificar minha falta de talentos, dizendo: 'Pois a todos não são dados todos os dons' (D&C 46:11). Por exemplo, quando trabalhamos ao lado de tradutores e intérpretes, é fácil dizer-lhes: 'Como vocês são abençoados por possuírem o dom das línguas'. Certa ocasião, recebi uma resposta bem direta: 'Meu dom das línguas foi conseguido após milhares de horas de estudo e depois de superar muitos momentos de insucesso e desânimo'". ("Every Good Gift", *New Era*, agosto de 1983, pp. 6–7)

dos profetas e de como o Senhor Se manifestou a eles."

A atitude de Analú diante das palavras do Senhor e Seus profetas parece ter algo a ver com o que ela escreveu no início de seu poema:

Deus deu aos poetas o dom
de sentir a essência da vida
e das coisas: a água,
a Terra, a lua e a manhã.

É claro que Analú passa parte de seu tempo fazendo muitas das mesmas coisas que as demais jovens fazem. Ela gosta de reunir-se com as amigas para ouvir música. Seu grupo musical favorito canta baladas românticas e outras músicas populares. Ela também tem uma amiga que tem muito talento no piano, e Analú gosta de ouvi-la tocar música clássica.

Ela gosta de ir ao cinema com as amigas e tem um ator preferido, mas não só devido à aparência física dele. E do que ela gosta nele? Ele costuma fazer papéis cômicos, mas sempre muito reais e que se importam verdadeiramente com as outras pessoas.

Essas características dizem algo a respeito de Analú e também do tipo de família que ela pretende formar um dia. "Eu gostaria que meus futuros filhos tivessem tudo que eu tive graças à bondade de Deus", diz ela. "Empenho-me muito para viver em retidão, pois quero ser um bom exemplo para eles."

Analú aprendeu bem cedo como o Pai Celestial pode ser bom para Seus filhos. Quando era pequena, seu pai ficou muito doente. Após várias cirurgias, os médicos achavam que já haviam feito tudo o que podiam e deram poucas esperanças de sobrevivência. Mas a mãe de Analú reuniu a família inteira para orar e pediu também que cada um orasse individualmente. Para o espanto dos médicos, que disseram tratar-se de um milagre, ele recuperou-se. Analú sabia que era uma resposta para as orações deles ao

Analú (segunda a partir da direita) com sua irmã, Luz Andrea Carolina; sua prima Gabriela; e seu irmão, José Manuel.

Pai Celestial e aprendeu que Ele atenderia a outras de suas súplicas no futuro.

Experiências dessa natureza e as demais coisas que lhe foram ensinadas estão gravadas profundamente em seu coração e fazem parte inseparável de seu ser.

Talvez sejam como as coisas que ela menciona em outro poema. Ela escreveu originalmente em espanhol, seu idioma materno, acerca de frases e palavras que são

uma personificação do que
corre em nossas veias
e encontra forças desconhecidas,
um sentimento insondável
expresso em versos. □

Sugestões para o Estudo das Escrituras

O estudo das escrituras fará com que você se aproxime mais do Pai Celestial e o ajudará a tornar-se mais semelhante a Ele. O Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) disse que o Livro de Mórmon dará grande força àqueles que o estudarem diligentemente. "Vocês descobrirão maior poder para resistir à tentação", prometeu ele. "Encontrarão poder para evitar as dissimulações. Encontrarão poder para permanecer no caminho reto e estreito." ("O Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião", *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 6)

Se você está tentando achar tempo para estudar as escrituras ou está procurando entendê-las quando as lê, seguem-se algumas idéias para ajudá-lo a tornar seu estudo pessoal das escrituras mais significativo:

✔ Faça do estudo das escrituras uma prioridade. Você pode achar que não tem tempo, mas se você *fizer* o seu tempo, conseguirá fazer as outras coisas no momento oportuno.

✔ Leia todos os dias por certo período de tempo, de preferência quando estiver mais desperto.

✔ Ore pedindo entendimento e orientação antes de ler, e convide o Espírito Santo para estar com você.

✔ Ao terminar a leitura, tire alguns minutos para meditar e orar sobre o que leu. Pergunte a si mesmo se realmente entendeu a leitura.

✔ Escreva em seu diário. Anote o que o Espírito Santo lhe ensina a respeito das escrituras.

✔ Fale sobre o que aprendeu com outra pessoa. Uma boa maneira de lembrar-se do que estudou é ensinar um conceito e prestar seu testemunho sobre ele.

✔ Se possível, leia num lugar sossegado. Procure sempre ler num local livre de distrações.

✔ Escolha um tópico que seja relevante em sua vida no momento e procure as referências de escrituras sobre esse assunto.

✔ Reflita a respeito dos ensinamentos que encontrou nas escrituras e como pode aplicá-los em sua vida. Veja como irá viver os princípios que aprendeu.

✔ Se você divagar enquanto lê, volte e leia de novo o que não assimilou. Lembre-se, não importa a quantidade do que lê diariamente, mas a qualidade de seu estudo. □

ILUSTRADO POR SCOTT SNOW

O CONFLITO MORTAL

Viemos para a Terra de nosso lar pré-mortal para cumprir vários propósitos muito importantes, um dos quais é receber um corpo físico. O corpo das pessoas, obviamente, pode ter diversos formatos e tamanhos, mas nossa aparência física não é particularmente importante. O que fazemos com o corpo que recebemos é extremamente importante. A pergunta que precisamos responder a nós mesmos é se nosso espírito governa nosso corpo ou se nosso corpo governa nosso espírito.

O mundo deseja que acreditemos que nossa verdadeira identidade não passa de uma combinação das paixões, instintos e experiências que vêm com o corpo. Mas nosso espírito habita em nosso corpo, e embora o espírito não seja perfeito, ele vem para a Terra inocente e ansiando, a princípio, por coisas boas, justas e puras. (Ver D&C 29:46–47; 93:38.) O espírito vem da presença de Deus, mas por causa do véu colocado em nossa mente ao entrarmos na mortalidade, não nos lembramos de nossa vida pré-mortal. Nosso espírito é atraído por coisas espirituais. Essa virtude coloca-o em conflito com o corpo, pois o nosso corpo está sujeito às tentações do mundo. (Ver Moisés 6:49.)

Podemos comparar o corpo a um automóvel e o espírito ao motorista. O automóvel é um instrumento maravilhoso e poderoso. Se o motorista estiver atento, sóbrio e for amadurecido suficiente para dirigir com cuidado, estará no controle e o automóvel poderá levá-lo para o destino que ele desejar. Mas se o motorista estiver dormindo ou bêbado, não estiver prestando atenção, ou se for talvez muito imaturo para dirigir com segurança, então o automóvel está no controle, e pode causar destruição e sofrimento para o motorista bem como para qualquer um que esteja em seu caminho.

O Élder Melvin J. Ballard (1873–1939) do Quórum dos Doze Apóstolos ensinou que o maior conflito que enfrentaremos nesta vida será contra nós mesmos. Ele explicou: "Todos os ataques que o inimigo de nossa alma fará para capturar-nos será por meio da carne, porque ela é feita a partir da Terra não redimida, e ele tem poder sobre os elementos da Terra. A abordagem que ele empregará contra nós será por meio dos desejos, apetites e ambições da carne. Toda a ajuda que recebermos do Senhor nessa batalha será por meio do espírito que habita neste corpo mortal. Portanto, essas duas grandes forças estarão agindo sobre nós por intermédio desses dois canais.

Como anda essa batalha dentro de você? (. . .) Você nunca poderá dizer qual a situação dessa luta interna, a menos que esteja cuidando bem do espírito. Sabemos que se não ingerirmos alimentos nem fizermos exercícios adequados, em termos físicos, não haverá crescimento. Se quisermos ter um espírito forte que domine o corpo, é preciso cuidarmos para que o espírito receba alimento espiritual e se exercite espiritualmente.

Onde encontramos alimento espiritual? (. . .) Uma vez por semana, os membros da Igreja são convidados a partilhar da mesa do sacramento, onde comem e bebem os emblemas do corpo ferido e do sangue derramado do Senhor Jesus Cristo, abençoados para o seu espírito, não para seu corpo físico, porque aquele que come e bebe dignamente, come e bebe vida espiritual. Também nos foi ordenado que busquemos o Senhor diariamente em oração, oração secreta e oração familiar. O que acontece então? Fechamos os olhos e deixamos de fora o mundo físico, abrimos as janelas de nossa alma e

ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA DE CRAIG DIMOND

buscamos bênçãos espirituais, poderes espirituais. Essa força, então, flui para nossa vida espiritual. Assim, essas e outras oportunidades nos são oferecidas para que consigamos alimento espiritual, e o exercício espiritual vem por meio do serviço ao próximo.

O homem ou a mulher que não esteja recebendo alimento espiritual nem se exercitando espiritualmente acabará tornando-se espiritualmente fraco, e a carne será seu mestre. Por isso, todo aquele que estiver recebendo alimento espiritual e se exercitando espiritualmente terá domínio sobre o próprio corpo e o manterá sujeito à vontade de Deus.

(. . .) Todos já ouviram o ditado que uma corrente é tão forte quanto seu elo mais fraco. Ela quebrará naquele ponto. Geralmente observamos que nosso elo mais fraco está na carne. O diabo conhece nosso elo fraco, e quando ele procura capturar uma alma, ataca no ponto fraco. Pode haver força em outros lugares, mas ele nunca nos ataca onde somos fortes, mas, sim, onde somos fracos. (. . .)

Não é o corpo, mas nosso espírito imortal que o diabo deseja. Ele procura capturá-lo por meio do corpo, pois o corpo pode escravizar o espírito, mas o espírito pode manter o corpo como seu servo, sendo ele o mestre". ("Conflict Will Come between Forces of Good and Evil; Every Soul Must Choose to Uphold One Side or Other", [discurso proferido no Tabernáculo de Salt Lake, 29 de abril de 1928]; ver *A Liahona*, setembro de 1984, pp. 30–41.) □

"E Ele (. . .) deu

O padrão de liderança apostólica que governou a Igreja primitiva após a Ascensão do Salvador continua o mesmo na Igreja atual.

Na Igreja primitiva, o Salvador estabeleceu o padrão de liderança da Igreja: "E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores". (Efésios 4:11) Em Atos dos Apóstolos, Lucas descreve o papel essencial dos Apóstolos na direção da Igreja na antigüidade. Esse modelo de liderança apostólica continua o mesmo na Igreja atual, e é confirmado pelas revelações de Doutrina e Convênios e pelos profetas modernos. As notáveis semelhanças entre o papel dos Apóstolos do Novo Testamento e o dos Apóstolos atuais testificam que esse sagrado ofício continua válido.

Os Apóstolos são escolhidos e chamados por Deus

A palavra *Apóstolo* deriva de uma palavra grega que significa "enviado". (Ver Guia para Estudo das Escrituras, "Apóstolo", pp. 20–21.) Essa designação exigia um comissionamento divino e a autoridade do sacerdócio. Os Apóstolos têm a responsabilidade especial de levar o evangelho a todos os povos da Terra

Em Memória de Mim, de Walter Rane

uns para Apóstolos”

Edward J. Brandt

e o encargo particular de ajudar a supervisionar o trabalho da Igreja. A palavra *Apóstolo* não se aplica aos antigos patriarcas e profetas de Deus que conduziram Seu povo ao longo das eras; mas restringe-se aos que foram chamados como testemunhas especiais do nome de Jesus Cristo, Sua Expiação e Sua Ressurreição. Ela se aplica da mesma forma aos que possuem essas mesmas responsabilidades na dispensação da plenitude dos tempos.

O livro de Atos afirma que os Apóstolos deviam continuar a guiar a Igreja. Depois da Ascensão de Cristo, Ele dirigia os trabalhos dos Apóstolos “pelo Espírito Santo”. (Atos 1:2) Os Apóstolos tinham sido preparados e ensinados pelo Senhor de modo a poderem cumprir seu chamado e ministério.

Nesta dispensação, o Senhor novamente chamou Apóstolos, começando por “Joseph Smith Júnior que foi chamado por Deus e ordenado apóstolo de Jesus Cristo (. . .) e (. . .) Oliver Cowdery, que foi também chamado por Deus como apóstolo de Jesus Cristo (. . .) e ordenado sob sua mão”. (D&C 20:2–3) O restabelecimento de um Quórum dos Doze Apóstolos para esta dispensação ocorreu em 14 de fevereiro de 1835, quando eles foram escolhidos e anunciados. (Ver *History of the Church*, 2:181–189.)

OS APÓSTOLOS TÊM O ENCARGO DE ENSINAR A TODAS AS NAÇÕES

Um dos principais papéis dos Apóstolos sempre foi o de ensinar o evangelho: “E nomeou doze para que estivessem com ele e os mandasse a pregar”. (Marcos 3:14) Embora seu

"Todos os membros do Quórum da Primeira Presidência e do Conselho dos Doze receberam as chaves, direitos e autoridade pertencentes ao santo apostolado. (. . .) Nessa autoridade encontra-se o poder de governar a Igreja e o reino de Deus na Terra."

— Presidente Gordon B. Hinckley

ministério terreno fosse limitado à casa de Israel (ver Mateus 10:5–6; 15:24), o Salvador posteriormente enviou-os para ensinar a "todas as nações". (Mateus 28:19)

O livro de Atos mostra como os Apóstolos cumpriram sua responsabilidade. No dia de Pentecostes, a investidura espiritual concedida a Pedro e aos outros Apóstolos permitiu-lhes ensinar até aos estrangeiros que falavam outras línguas, e "cada um os ouvia falar na sua própria língua". (Atos 2:6)

Mais tarde, Pedro, o líder profeta dos primeiros Doze, foi inspirado a estender o trabalho para os gentios: "[É-lhe] agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo". (Ver Atos 10:34–35.) Alguns, a princípio, se recusaram a aceitar a nova orientação, mas o Espírito manifestou a necessidade da conversão dos que não eram da casa de Israel. (Ver Atos 11:1–18.) O livro de Atos descreve algumas das viagens missionárias dos Doze, e conclui com as extensas missões do Apóstolo Paulo.

De modo semelhante, sob a direção da Primeira Presidência da Igreja, os Apóstolos chamados em nossa dispensação supervisionam a pregação do evangelho às nações. "Aonde quer que eles [a Primeira Presidência] te mandarem, vai, e estarei contigo; e em todo lugar que proclamares meu nome, uma porta eficaz ser-te-á aberta". (D&C 112:19) Os Doze também receberam a responsabilidade de supervisionar outros que fossem enviados para auxiliá-los a cumprir esse encargo. (Ver D&C 84:62; 107:35; 112:21.)

OS APÓSTOLOS POSSUEM AS CHAVES DO REINO

Outra responsabilidade apostólica, tanto na antigüidade quanto atualmente, refere-se às "chaves do reino", ou autoridade do sacerdócio para presidir e dirigir a Igreja de Jesus Cristo. O Salvador disse aos antigos Apóstolos, dos quais Pedro era o presidente: "Eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus". (Mateus 16:19)

Para o Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery, nesta dispensação, o Senhor declarou que tinha enviado Pedro, Tiago e João, "por intermédio

Apoiamos os Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA DE JOHN LUKE

de quem vos ordenei e confirmei para serdes apóstolos e testemunhas especiais de meu nome e para portardes as chaves de vosso ministério e das mesmas coisas que a eles revelei:

A quem confiei as chaves de meu reino e uma dispensação do evangelho para os últimos tempos; e para a plenitude dos tempos, quando reunirei em uma todas as coisas, tanto as que estão no céu como as que estão na Terra". (D&C 27:12–13; ver também D&C 112:30–32.)

O Presidente Gordon B. Hinckley ensinou-nos a esse respeito: "Cada homem ordenado como Apóstolo e apoiado como membro do Conselho dos Doze foi apoiado como profeta, vidente e revelador. (. . .) Conseqüentemente, todos os membros do Quórum da Primeira Presidência e do Conselho dos Doze receberam as chaves, direitos e autoridade pertencentes ao santo apostolado. (. . .) Nessa autoridade encontra-se o poder de governar a Igreja e o reino de Deus na Terra. Existe ordem no exercício dessa autoridade. Isso é especificamente determinado nas revelações do Senhor. É de conhecimento de todos os Irmãos e seguido fielmente por todos".[1]

OS APÓSTOLOS ENSINAM AS DOUTRINAS E PRINCÍPIOS DO EVANGELHO DE JESUS CRISTO

Os Apóstolos têm uma bênção especial relacionada a seu trabalho de ensinar as pessoas. Lemos: "E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas". (I Coríntios 12:28) Em outra carta do Apóstolo Paulo, esses líderes da Igreja foram comparados a um edifício com o "fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina". (Efésios 2:20) De modo semelhante, nesta dispensação, o Profeta Joseph Smith ensinou: "Cremos na mesma organização que existia na Igreja Primitiva, isto é, apóstolos, profetas (. . .)". (Regras de Fé 1:6)

O Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, cita este ensinamento do Presidente J. Reuben Clark Jr. (1871–1961), Conselheiro na Primeira Presidência: "'Algumas das Autoridades Gerais [os Apóstolos] receberam uma designação especial; elas possuem um dom especial; foram apoiadas como profetas, videntes e reveladores, o que lhes concede uma investidura especial em relação ao ensino deste povo. Têm o direito, o poder e a autoridade de declarar a mente e a vontade de Deus a Seu povo, estando subordinadas ao poder e autoridade suprema do Presidente da Igreja. As outras Autoridades Gerais não receberam essa investidura e autoridade espiritual especial'. Essa limitação '[aplica-se] a todos os outros líderes e membros da Igreja, pois nenhum deles está espiritualmente investido como profeta, vidente e revelador'".[2]

Dessa forma, Deus "estabeleceu proteções para impedir (. . .) que os membros sejam levados em roda por todo o vento de doutrina, resguardando-os do engano dos homens que com astúcia enganam fraudulosamente. (Ver Efésios 4:14.) Essas proteções, segundo a epístola de Paulo aos Efésios, constituíam-se principalmente dos apóstolos e profetas que Deus colocou à frente da Igreja para esse propósito específico".[3]

O Senhor fez a seguinte advertência a respeito daqueles que ouvirão a mensagem dos Apóstolos: "Chegará o dia em que aqueles que não ouvirem a voz do Senhor nem a voz de seus servos nem atenderem às palavras dos profetas e apóstolos serão afastados do meio do povo". (D&C 1:14) Portanto, devido à sua investidura especial relacionada a seu trabalho de ensino, o Senhor disse que todos aqueles que ensinam na Igreja ou como missionários devem usar as instruções dos Apóstolos como padrão. As escrituras indicam que os professores não devem dizer "nada mais do que escreveram os profetas e apóstolos", ou seja, "as coisas que viram e ouviram e em que firmemente crêem". (D&C 52:9, 36)

OS APÓSTOLOS DEVEM EDIFICAR E ESTABELECER A ORDEM NA IGREJA

No tempo do Novo Testamento da Igreja, conforme as congregações eram organizadas e cresciam, os Apóstolos seguiam "confirmando os ânimos dos discípulos, exortando-os a permanecer na fé, (. . .) havendo-lhes

"A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos, chamados e ordenados para portar as chaves do sacerdócio, têm a autoridade e a responsabilidade de governar a Igreja, ministrar suas ordenanças, ensinar sua doutrina, e estabelecer e manter suas regras."

—Presidente Howard W. Hunter

(. . .) eleito anciãos em cada igreja". (Atos 14:22–23) Eles transmitiam as orientações e conselhos dos líderes da Igreja. As escrituras antigas relatam: "[Entregavam-lhes], para serem observados, os decretos que haviam sido estabelecidos pelos apóstolos (. . .) de sorte que as igrejas eram confirmadas na fé". (Atos 16:4–5)

De modo semelhante, os Apóstolos atuais têm por fim "oficiar em nome do Senhor, sob a direção da Presidência da Igreja, (. . .) e edificar a igreja e regular todos os seus negócios em todas as nações". (D&C 107:33) E também "é dever dos Doze (. . .) ordenar e organizar todos os outros oficiais da igreja". (D&C 107:58) O Presidente Howard W. Hunter (1907–1995) instruiu-nos a respeito desse aspecto do trabalho do Apóstolo:

"A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos, chamados e ordenados para portar as chaves do sacerdócio, têm a autoridade e a responsabilidade de governar a Igreja, ministrar suas ordenanças, ensinar sua doutrina, e estabelecer e manter suas regras. (. . .)

"(. . .) O governo da Igreja e o exercício dos dons proféticos sempre estarão investidos nas autoridades apostólicas que têm e exercem todas as chaves do sacerdócio.[4]

O APÓSTOLO SÊNIOR É O PRESIDENTE DA IGREJA

Como no passado, o Apóstolo sênior preside a Igreja e tem a responsabilidade de anunciar novas

FOTOGRAFIA DE ACEY HARPER, DE A MISSÃO

doutrinas ou mudanças. Com a morte de Judas Iscariotes (ver Mateus 27:3–5), surgiu uma vaga no Quórum dos Doze. Pedro, como Presidente da Igreja,[5] dirigiu o chamado de um novo Apóstolo, Matias, que foi ordenado como "testemunha de sua ressurreição". (Atos 1:22; ver também Atos 1:15–16, 21–26.)

Em outro exemplo, Pedro recebeu uma grandiosa revelação que expandia o ministério dos Apóstolos da casa de Israel para todo o mundo. (Ver Atos 10:9–16.) Quando entendeu a revelação, Pedro a comunicou para a Igreja:

"Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas;

Mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo." (Atos 10:34- -35)

Depois do anúncio e implementação da revelação, alguns membros da Igreja opuseram-se a essa nova doutrina, aderindo firmemente à lei mosaica. Pedro corrigiu seu falso ensinamento e testificou acerca da orientação divina que tinha recebido sobre a questão. (Ver Atos 11:1–18.) Houve outras discordâncias sobre como essa revelação seria colocada em prática em relação aos conversos da Igreja primitiva. (Ver Atos 15:1–5.) A questão foi discutida em um conselho e resolvida sob a liderança de Pedro. Uma carta que esclarecia a revelação anterior e sua aplicação foi o meio usado para comunicar a decisão a toda a Igreja. (Ver Atos 15:6–31.)

Os Apóstolos "[oficiam] em nome do Senhor, sob a direção da Presidência da Igreja".

Como explicou certo autor:

"Não há a menor dúvida de que Pedro e os outros líderes sabiam que a lei de Moisés tinha sido cumprida.(. . .) Mas ainda havia esse conflito entre a doutrina da Igreja e a cultura judaica. A antiga tradição cultural persistiu entre muitos membros judeus por muitos anos, mesmo após a questão doutrinária ter sido resolvida.

De igual modo, atualmente, pode haver dúvidas referentes a questões em que o fundamento doutrinário esteja claro, mas cuja tradição ou costume seja tão forte que as Autoridades Gerais sejam inspiradas a tomar uma atitude mais firme, confiando, como os líderes da Igreja na época do Novo Testamento, que se os princípios básicos revelados forem conhecidos, o Espírito Santo acabará levando os membros a esquecerem a tradição, popularidade acadêmica ou pressão dos amigos em favor da palavra de Deus.

A resolução do problema relatado no livro de Atos oferece à nossa geração um modelo esclarecedor sobre como os membros da Igreja e as pessoas de outras religiões podem reagir quando a revelação entrar em choque com a tradição e os costumes antigos. Só profetas vivos podiam lidar corretamente com essa situação naquela época. Só profetas vivos podem fazê-lo atualmente."[6]

Em nosso próprio tempo, o padrão de como resolver questões doutrinárias continua o mesmo. O Presidente J. Reuben Clark Jr. ensinou que dentre os Doze e a Primeira Presidência, "somente o Presidente da Igreja, o Sumo Sacerdote Presidente, é apoiado como Profeta, Vidente e Revelador para a Igreja, e só ele tem o direito de receber revelações para a Igreja, sejam elas novas ou retificadoras, ou de dar interpretações oficiais autorizadas da Igreja para as escrituras, ou alterar de qualquer maneira as doutrinas da Igreja".[7]

Quando houver casos de "dificuldade com respeito a doutrina ou princípio, (. . .) o presidente poderá consultar e obter a vontade do Senhor por revelação". (D&C 102:23) Quando a Primeira Presidência da Igreja e os Doze Apóstolos se reúnem em conselho, eles ponderam "os assuntos mais importantes da igreja" (D&C 107:78), e esse grupo é mencionado nas revelações como "o mais alto conselho da igreja de Deus e (. . .) [aqueles que tomam] a decisão final em controvérsias sobre assuntos espirituais". (D&C 107:80)

OS APÓSTOLOS SÃO TESTEMUNHAS ESPECIAIS DE JESUS CRISTO

Uma das mais importantes responsabilidades de um Apóstolo ordenado é prestar testemunho da divindade de Jesus Cristo, de que Ele é literalmente o Filho de Deus. Vemos esse modelo no livro de Atos, quando Pedro prestou vigoroso

"Como um dos que foram chamados como testemunhas especiais, acrescento meu testemunho ao dos outros Apóstolos: Ele vive! Ele vive com um corpo ressuscitado. Não há verdade ou fato do qual eu esteja mais seguro, ou que conheça melhor por experiência pessoal, do que a veracidade da ressurreição literal de nosso Senhor."

—Presidente Ezra Taft Benson

testemunho de que Jesus Cristo era "o Santo", "o Príncipe da vida", sim, "o Cristo". (Ver Atos 3:12–18.) Ele ensinou que Jesus era o "profeta" sobre quem Moisés tinha profetizado que deveríamos ouvir, aquele que fora predito por todos os profetas, sim, o Filho de Deus, "enviado para nos abençoar, apartando a cada um de nós das nossas iniqüidades". (Ver Atos 3:19–26; ver também Deuteronômio 18:15–19; 1 Néfi 22:20–22.) Pedro, João, Barnabé, Paulo e os outros Apóstolos, todos eram testemunhas especiais de Cristo em sua época.

A respeito dos Apóstolos dos últimos dias, o Redentor disse que deveriam ser "testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo — diferindo assim dos outros oficiais da igreja nos deveres de seu chamado". (D&C 107:23) A respeito dessa responsabilidade, o Presidente Gordon B. Hinckley disse:

"Eles foram chamados porque o Senhor os queria nesse ofício como homens que têm um testemunho de Sua divindade, e cuja voz fosse e continuasse a ser elevada em testemunho dessa realidade.

Cada um deles é um homem de fé. Após serem ordenados ao santo apostolado e designados como membros do Conselho dos Doze, espera-se que se dediquem principalmente ao trabalho do ministério. Colocarão em primeiro lugar em sua vida, acima de todas as outras coisas, a responsabilidade de serem uma testemunha especial do nome de Cristo em todo o mundo."[8]

Além disso, o Presidente Howard W. Hunter testificou: "Presto humildemente meu testemunho do privilégio de possuir o santo apostolado e trabalhar diariamente com um moderno Quórum dos Doze Apóstolos, que são discípulos do Senhor Jesus Cristo. Devemos ir adiante e pregar, 'como testemunha especial, do nome de Cristo no mundo todo'.

FOTOGRAFIA DE MARK SCOTT

(D&C 107:23) E assim sempre testificaram os Apóstolos".[9]

OS APÓSTOLOS SÃO TESTEMUNHAS ESPECIAIS DA RESSURREIÇÃO DO SALVADOR

Os Apóstolos também são testemunhas especiais da Ressurreição do Senhor Jesus Cristo. Depois de Sua Ressurreição, Jesus foi visto em primeiro lugar por Maria Madalena (ver Marcos 16:9), e "foi visto por Cefas [Pedro, o cabeça da Igreja], e depois pelos doze" (I Coríntios 15:5), e por outros (ver I Coríntios 15:6–9).

Uma das primeiras aparições aos Doze foi no "primeiro [dia] da semana, e cerradas as portas onde os discípulos (. . .) se tinham ajuntado (. . .), chegou Jesus, e pôs-se no meio [deles]". (João 20:19; ver também Lucas 24:36.) Aqueles primeiros Apóstolos tocaram o corpo ressuscitado do Salvador. Ele comeu com eles, deu-lhes instruções e os abençoou. (Ver Lucas 24:37–48; João 20:20–23.)

Oito dias depois, os Doze tiveram uma experiência semelhante, dessa vez incluindo Tomé, que estivera ausente antes. (Ver João 20:24–29.) Outras aparições aos Doze aconteceram até Sua Ascensão final. (Ver Mateus 28:16–18; Marcos 16:12–13; Lucas 24:13–32; João 21:1–15.)

Desde 12 de março de 1995, o Presidente Gordon B. Hinckley está servindo como o Apóstolo sênior e Presidente da Igreja.

No livro de Atos, Pedro declarou o papel dos Apóstolos ao prestar testemunho do ministério do Salvador:

"E nós somos testemunhas de todas as coisas que fez, tanto na terra da Judéia como em Jerusalém: ao qual mataram, pendurando-o num madeiro:

A este ressuscitou Deus ao terceiro dia, e fez que se manifestasse,

Não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus antes ordenara; a nós, que comemos e bebemos juntamente com ele, depois que ressuscitou dentre os mortos." (Atos 10:39–41; ver também Atos 3:15.)

O Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) prestou testemunho dessa responsabilidade especial que todos os Apóstolos têm: "Como um dos que foram chamados como testemunhas especiais, acrescento meu testemunho ao dos outros Apóstolos: Ele vive! Ele vive com um corpo ressuscitado. Não há verdade ou fato do qual eu esteja mais seguro, ou que conheça melhor por experiência pessoal, do que a veracidade da ressurreição literal de nosso Senhor".[10]

CONCLUSÃO

Como vimos, o livro de Atos mostra um pouco da extensão e poder do ministério dos Apóstolos. Os Doze originais e quatro outros mencionados especificamente serviram naquela dispensação anterior do evangelho.

Em nossa dispensação, 92 homens serviram como membros do Quórum dos Doze Apóstolos. Eles trabalham sob a direção da Primeira Presidência para cumprir as responsabilidades desse santo ofício e chamado. Como esses nobres líderes na vinha cumprem seu serviço apostólico, o Salvador refere-Se a eles como Seus amigos: "E como disse a meus apóstolos, assim vos digo, porque sois meus apóstolos, sumos sacerdotes de Deus; sois aqueles que o Pai me deu; sois meus amigos". (D&C 84:63) □

Edward J. Brandt é gerente da Divisão de Avaliação do Departamento de Correlação da Igreja.

NOTAS

1. Ver "Deus Está ao Leme", *A Liahona*, julho de 1994, pp. 64, 65.
2. Citado em "The Twelve Apostles", *Ensign*, novembro de 1996, p. 6.
3. Mark E. Petersen, "Salvation Comes through the Church", *Ensign,* julho de 1973, p. 108.
4. "'Exceeding Great and Precious Promises'", *Ensign,* novembro de 1994, p. 7.
5. Ver Jeffrey R. Holland, "The Lengthening Shadow of Peter", *Ensign,* setembro de 1975, pp. 30–35.
6. Robert J. Matthews, "A Crisis, a Council, and Inspired Leadership", *Ensign,* outubro de 1995, p. 59.
7. Citado em *A Liahona,* janeiro de 1997, p. 6.
8. "Special Witnesses for Christ", *Ensign,* maio de 1984, p. 49.
9. "An Apostle's Witness of the Resurrection", *Ensign,* maio de 1986, p. 17.
10. "Five Marks of the Divinity of Jesus Christ", *New Era*, dezembro de 1980, p. 48.

Como Moldar o Caráter: Pensamentos Inspiradores do Presidente David O. McKay

David O. McKay (1873–1970) serviu como Presidente da Igreja durante nove anos e falou muitas vezes a respeito do desenvolvimento do caráter. A seguir, você lerá alguns pensamentos inspiradores do nono presidente da Igreja.

"COMO O HOMEM PENSA"

"Nenhum princípio da vida foi mais constantemente ressaltado pelo Grande Mestre do que a necessidade de termos bons pensamentos. Para Ele, o homem não era o que aparentava ser exteriormente, tampouco o que professava por meio de palavras: aquilo que o homem *pensava* determinava em todos os casos o que esse homem *era.* Nenhum professor jamais salientou com tamanha veemência do que Ele a verdade de que 'como imaginou em seu coração, assim é [o homem]'. [Ver Provérbios 23:7.]

(. . .) O contentamento, a complacência, a paz — tudo o que faz com que a vida valha a pena — tem sua origem na mente do indivíduo. Da mesma fonte brota a intranqüilidade, a confusão, a miséria — tudo o que leva à destruição e à morte. (. . .)

(. . .) É bom que [todo professor e líder da Igreja] avalie 'o que está pensando quando não precisa pensar', pois 'como imaginou em seu coração, assim é ele'." ("As a Man Thinketh. . . ", *Instructor,* setembro de 1958, pp. 257–258)

IRRADIAMOS O QUE SOMOS

"Há uma outra responsabilidade relacionada e até coexistente com (. . .) o arbítrio, que é freqüentemente enfatizada, ou seja, o efeito não somente das ações de uma pessoa, mas também de seus pensamentos. O homem irradia o que é, e essa irradiação afeta em maior ou menor grau toda pessoa que entra em contato com essa esfera de influência." ("Free Agency. . . the Gift Divine", *Improvement Era,* fevereiro de 1962, p. 87)

A APROVAÇÃO DA CONSCIÊNCIA

"Os pensamentos moldam suas feições. Eles elevam a alma ao céu, ou arrastam-na para o inferno. (. . .) Como nada revela tão bem o caráter do que o tipo de pessoa que gostamos e com quem convivemos, assim também nada prevê o futuro tão bem como os pensamentos que cultivamos. (. . .)

A aprovação da consciência quando se está sozinho com os próprios pensamentos é como estar em companhia de amigos carinhosos e leais. O fato de uma pessoa merecer o próprio auto-respeito dá força ao caráter. A consciência é o elo que une a alma ao Espírito de Deus." ("Those Sculptors Called Thoughts and Ideals", *Improvement Era*, julho de 1960, p. 495)

O DESENVOLVIMENTO DE UM CARÁTER NOBRE

"Dia após dia, hora após hora, o homem edifica o caráter que determina sua posição e prestígio na vida entre as pessoas com quem convive. (. . .)

"Um caráter nobre é mais importante que as riquezas, mais duradouro que a fama, mais precioso que a felicidade. É sem dúvida verdadeira a afirmação de que o grande propósito da criação do homem é o desenvolvimento de um caráter nobre, e este é, por sua própria natureza o produto de uma disciplina probatória." ("Man's Soul Is As Endless As Time", *Instructor,* janeiro de 1960, pp. 1–2)

UM CARÁTER CRISTÃO

"Qual é a maior glória que um homem poderia ter nesta Terra no que diz respeito à sua realização pessoal? O *caráter — caráter desenvolvido por intermédio da obediência às leis da vida como revelado pelo evangelho de Jesus Cristo, que veio para que tivéssemos vida, e a tivéssemos em abundância.* A principal preocupação do homem na vida não deve ser a de conseguir riqueza, fama ou bens

"A aprovação da consciência quando se está sozinho com os próprios pensamentos é como estar em companhia de amigos carinhosos e leais."

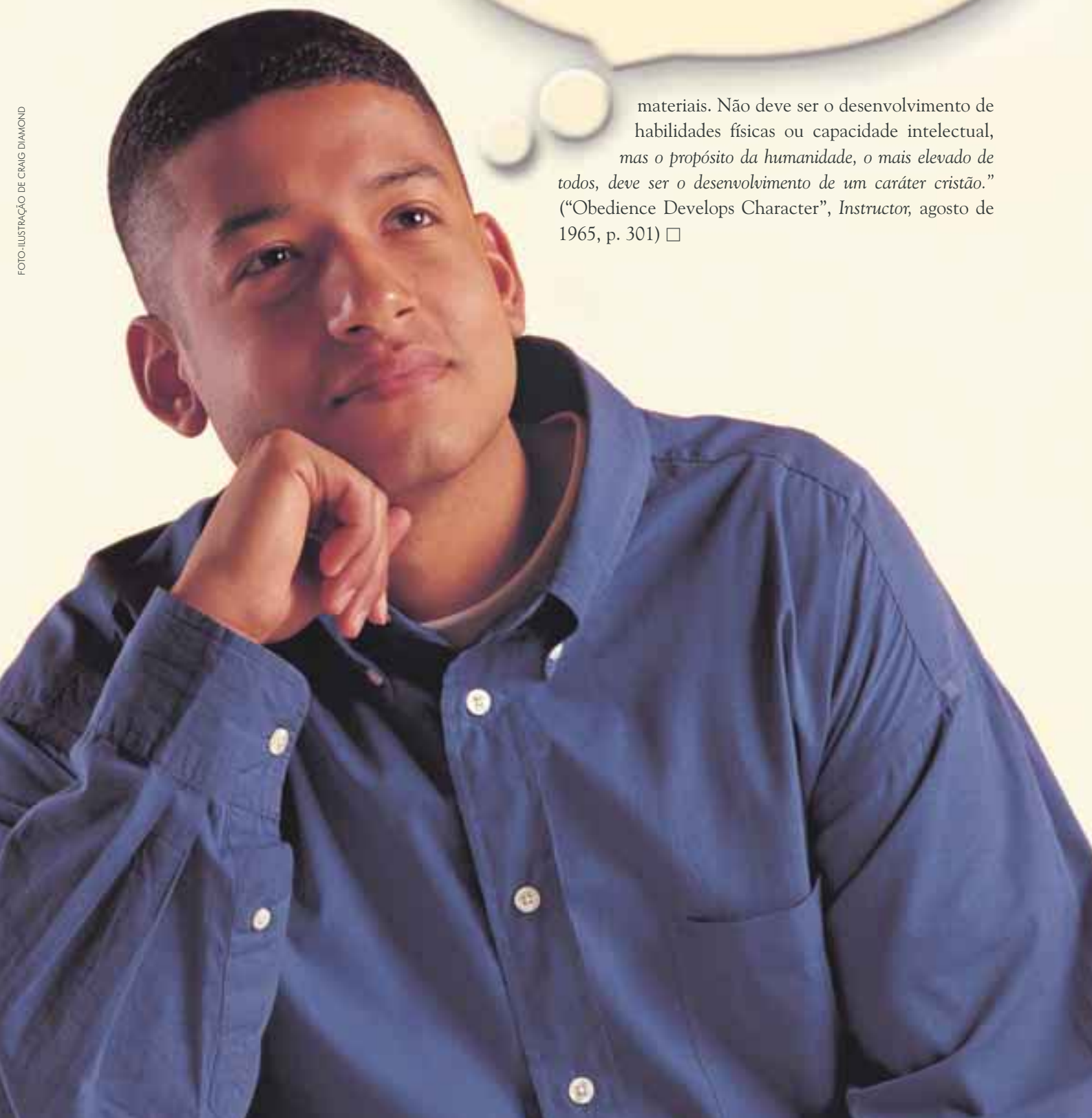


FOTO-ILUSTRAÇÃO DE CRAIG DIAMOND

materiais. Não deve ser o desenvolvimento de habilidades físicas ou capacidade intelectual, *mas o propósito da humanidade, o mais elevado de todos, deve ser o desenvolvimento de um caráter cristão.*" ("Obedience Develops Character", *Instructor,* agosto de 1965, p. 301) □

O Preço do Discipulado

O Presidente Gordon B. Hinckley observou que "o preço do discipulado é a coragem pessoal". (Ver a página 2.) A coragem mencionada por ele é a coragem moral necessária para defendermos nossas crenças, seguirmos os conselhos de Deus e guardarmos Seus mandamentos mesmo que as pessoas à nossa volta não o façam. ❦ Os discípulos de Cristo precisam de coragem também em outras circunstâncias. Necessitam de coragem para oferecer a outra face quando alguém se volta contra eles. Muitas vezes, precisam de grande coragem para seguir os sussurros do Espírito. Ao enfrentarem provações pessoais, precisam buscar coragem para perseverar a fim de alcançarem metas justas. ❦ As experiências narradas a seguir são uma demonstração da coragem que caracteriza os discípulos do Senhor. Eles aprenderam, como disse o Presidente Hinckley, a "regozijarem-se no conhecimento de que, ainda que estejam imbuídos de coragem ao percorrerem os caminhos da mortalidade e mesmo que submetidos a provações, Deus não os deixará sem Sua orientação nem fortalecimento". (Ver esta edição, página 6.)

Eu Precisava de uma Bênção

Brandon J. Miller

Estávamos no período chuvoso nas Filipinas e chovera o dia inteiro. As tempestades sempre traziam criaturas indesejáveis para dentro de nossa casa: aranhas, ratos e outros animais.

Ao voltarmos para casa após um dia de proselitismo, eu e meu companheiro vimos a luz acesa na casa de nossos vizinhos e resolvemos visitá-los. Antes, decidimos apanhar algumas fotografias de nossa família para mostrar para eles.

Guardávamos os retratos numa cômoda que ficava entre as duas camas. Quando estendi o braço para pegar meu álbum, senti uma dor súbita na mão direita. Ao abaixar os olhos, vi que acabara de ser picado por uma cobra.

Gritei para meu companheiro, o élder Regis, que veio correndo ver o que acontecera. Mostrei-lhe minha mão sangrando e disse que levara uma picada de cobra. Com o alvoroço, um vizinho veio até nossa casa e ajudou-nos a procurar a serpente. Achamo-la quando ela estava saindo debaixo da cama em direção a uma tábua que o élder Regis estava segurando. O vizinho exclamou: "É uma naja filipina!"

O élder Regis matou a cobra. Percebi que eu estava ficando tonto, assim corri para a casa do bispo Rotor, que tinha certa experiência em tratar mordidas de cobras. Às pressas, começou a fazer o que estava a seu alcance para ajudar-me.

Comecei a sentir um peso no peito, e a respiração tornou-se difícil.

A IMAGEM DE CRISTO, DE HEINRICH HOFMANN; ILUSTRAÇÕES DE BRIAN CALL

Comecei a ficar inconsciente. Eu sabia que se quisesse terminar a missão na Terra, precisaria de uma bênção.

Parecia haver uma nuvem negra pairando sobre minha mente, e comecei a ficar inconsciente. Foi então que ouvi uma voz dizer: "Se você quiser terminar sua missão na Terra, precisará de uma bênção".

Ainda fiquei consciente o tempo suficiente para dizer: "Podem dar-me uma bênção?"

O bispo respondeu: "Claro, deixe-me só terminar isto antes". Foi difícil continuar alerta, mas ouvi a voz, persistente: "Você precisa de uma bênção agora. Não pode esperar". Dessa vez, pedi com resolução: "Dêem-me uma bênção".

Não recordo as palavras da bênção que meu companheiro e o bispo Rotor me deram. Mas depositei toda a minha confiança no Senhor e Seu sacerdócio. Durante a oração, comecei a recobrar os sentidos e vomitei repetidas vezes. Quando ouvi as palavras finais da bênção, o vômito cessou. Já estava consciente, e uma cálida sensação de alívio e amor percorreu-me o corpo. Eu sabia que o Pai Celestial me amava e que eu me restabeleceria.

Meu líder de zona, o élder Howarth, levou para a casa do bispo um médico que estava pesquisando a Igreja. A essa altura, já se haviam passado duas horas. Dirigimo-nos a um hospital situado a uma hora de distância de nossa área de proselitismo.

A caminho do hospital, o médico pediu que eu relatasse o que acontecera. O élder Howarth perguntou: "Doutor, será que não devemos ir mais rápido?" A resposta dele foi: "Por quê? Ele já deveria estar morto. Ele é um homem de sorte". A naja filipina é o ofídio mais venenoso do país.

Se as pessoas dizem que Deus já não é um Deus de milagres é porque não compreendem esse evangelho nem o amor Dele por nós, Seus filhos. Sei que minha vida foi poupada e não apresento nenhuma seqüela devido ao poder da palavra de Deus: "E, pelo poder de sua palavra fizeram com que prisões ruíssem por terra", escreveu Morôni, "sim, nem mesmo a fornalha ardente lhes pôde fazer mal, nem animais selvagens nem serpentes venenosas, por causa do poder de sua palavra". (Mórmon 8:24)

Brandon J. Miller é membro da Ala Iona II, Estaca Iona Idaho.

Uma Brecha nas Nuvens

Ana Lima Braxton

O ar estava abafado e quente, e pássaros enchiam o céu azul português. Ali perto de mim, alguns sobrinhos estavam brincando num rio, mergulhando na água para vencer o calor.

Como eu queria superar meus problemas com a mesma facilidade. Pouco antes, eu decidira voltar à atividade plena na Igreja. Por meio do Espírito Santo, o Senhor aprovara minha decisão, mas minha família e meus amigos não compreendiam. Eles haviam-me criticado e abandonado, e eu sentia-me totalmente só. Ao atender ao pedido de minha irmã de tomar conta de seus filhos enquanto nadavam, vi que era a oportunidade de que eu precisava para ter alguns momentos de paz na constante luta contra as forças que pareciam estar mancomunadas para manter-me afastada da verdade.

Eu trouxera meu Livro de Mórmon e, enquanto meus sobrinhos mergulhavam no riacho, sentei-me debaixo de uma árvore e comecei a ler. As lágrimas começaram a brotar quando pensei nas pessoas queridas que me diziam que eu estava cometendo um grande erro. Eu tinha plena certeza de estar fazendo a vontade do Pai.

Subitamente, dei-me conta de que eu não estava mais ouvindo a voz de meus sobrinhos. Olhei rio abaixo, mas não os via em nenhuma parte. Meu coração foi tomado de uma preocupação que por pouco não se transformou em pânico.

Então, ouvi uma voz de criança chamando-me pelo nome. Virei-me e vi meus sobrinhos logo atrás de mim, sorrindo, com a fisionomia radiante como a luz do sol. O mais novo, de cerca de cinco anos de idade, estava com as mãos para atrás escondendo algo. Era um maço de flores de várias cores que ele e os irmãos haviam colhido no campo próximo. Quando as entregaram a mim, fiquei muito comovida.

Lágrimas voltaram-me aos olhos; mas dessa vez, lágrimas de alegria. Ao abraçar meus sobrinhos, ergui o rosto para o céu e vi raios de sol brilhando por uma brecha nas nuvens. Uma grande paz encheu-me o coração. Por causa daquele gesto pequeno e

Virei-me e vi meus sobrinhos logo atrás de mim, sorrindo, com a fisionomia radiante como a luz do sol.

singelo — mas feito com tanto amor — eu soube que não estava sozinha. Embora não compreendessem minha decisão, meus sobrinhos e o restante de minha família ainda me amavam. E, mais importante ainda, o Pai Celestial tinha ciência de minhas adversidades e estava sempre a meu alcance para amparar-me com Seu infinito amor e cuidado.

Ana Lima Braxton é membro do Ramo Signal Mountain, Estaca Chattanooga Tennessee.

Novos Sonhos em Lugar dos Antigos

María Patricia Rojas V.

Depois de terminar o curso técnico de administração, trabalhei com um jovem executivo que posteriormente veio a tornar-se meu marido. Como aquele período da minha vida foi maravilhoso! Contudo, um mês depois do casamento, quando eu e meu esposo estávamos viajando de Bogotá, Colômbia, onde vivíamos, para visitar meus pais em Duitama, sofremos um acidente automobilístico. O desastre custou a vida de meu marido e deixou-me com amnésia. Eu não me lembrava de nada que acontecera nos seis anos anteriores e não conseguia andar nem movimentar o braço esquerdo.

Depois de vários meses de fisioterapia, finalmente voltei a andar e a mexer um pouco o braço. Aos poucos, recuperei parte da memória. Assim, seis anos após o acidente, conseguia lembrar-me dos acontecimentos de minha vida exceto os ocorridos num período de dois anos: o que antecedia o acidente e o que o sucedia. Contudo, minhas habilidades anteriores haviam sofrido uma sensível redução. Eu tinha dificuldade para transformar meus pensamentos em palavras e também para repetir algo depois de ouvir. Como me esquecia de detalhes facilmente, algumas pessoas aproveitavam-se de meus lapsos.

A certa altura, os médicos julgavam já ter feito tudo o que podiam. Eu tentava demonstrar felicidade e entusiasmo, mas sempre sentia frustração e raiva. O que eu deveria fazer com minha vida?

Quando cheguei ao fundo do poço, li nas escrituras a promessa do Senhor de que não seremos provados além de nossa capacidade de suportar. (Ver I Coríntios 10:13; D&C 64:20.) Orei para receber um testemunho dessa promessa.

Finalmente voltei para a empresa em que eu trabalhava antes do acidente. Como eu não conseguia mais desempenhar minha antiga função, passei a desenvolver tarefas que exigiam menos de mim. No entanto, até mesmo essas atividades mostraram-se penosas; porém, não desisti. Empenhei-me ao máximo para cumprir meu contrato de seis meses. Ao fazê-lo, um sentimento maravilhoso de esperança iluminou-me o espírito, inspirando-me a continuar esforçando-me para melhorar minhas capacidades.

Ao permanecer perto do Senhor, readquiri confiança em mim mesma e consegui sentir a intervenção do Espírito Santo em minha vida. Essa influência logo despertou em mim a vontade de servir como missionária. Eu sabia que algumas pessoas achariam meu desejo tolo, mas quando

falei com meu presidente de ramo, ele deu-me o incentivo de que eu precisava. Para preparar-me, decidi ler o Livro de Mórmon de capa a capa, algo que nunca fizera em meus doze anos como membro da Igreja.

Contudo, minha memória debilitada constituía um problema real. Depois de começar com 1 Néfi pelo menos dez vezes sem conseguir lembrar nada do que lera, percebi que precisaria de uma estratégia diferente. Orei para encontrar uma solução e logo me veio à mente um método: fazer um resumo de cada capítulo no decorrer da leitura.

Comprei um caderno e li o primeiro capítulo de 1 Néfi. Como eu só tinha uma vaga idéia do que acabara de estudar, reli o capítulo. Foi só aí que consegui resumir em meu caderno as idéias principais daquela passagem.

Em espírito de oração, prossegui. Depois de terminar 1 Néfi, percebi que não precisava mais ler cada capítulo duas vezes; bastava-me uma vez para fazer um bom resumo escrito. Li o Livro de Mórmon inteiro dessa maneira. Quando terminei, ficou em mim um forte testemunho espiritual de que o livro era verdadeiro, e eu também era capaz de testificar que o Senhor nos fortalece se nos voltarmos para Ele.

Então, preenchi os formulários de saúde dos missionários e respondi a cada pergunta com honestidade, ainda que isso pudesse comprometer meus planos de ir para o campo missionário. Como vibrei ao receber o chamado para servir na Missão Colômbia Cali! Naquele momento, constatei a veracidade de outra promessa do Senhor, a que se encontra em 1 Néfi 3:7: "O Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas".

Ao término da missão, fui morar com meus pais numa fazenda onde plantamos alimentos para depois vender. Comecei também a cultivar o talento do tricô, que é outra fonte de renda e proporciona-me ainda tempo para eu progredir espiritualmente. Levo uma vida feliz e produtiva.

É claro que eu preferiria nunca ter tido aquele acidente, mas reconheço o enorme crescimento por que passei em conseqüência dele. Aprendi que podemos perder nossos sonhos, esperanças e até mesmo nossos entes queridos; aprendi também que nossos talentos, riquezas e força podem desaparecer, mas o Senhor nunca nos desamparará. Ele concede-nos novos sonhos para substituir os que nos foram tirados. A despeito de todas as dificuldades que enfrentamos, o Senhor pode ajudar-nos a seguir em frente. Ele dá as compensações e sempre cumpre Suas promessas.

María Patricia Rojas V. é membro do Ramo Barbosa, Distrito Duitama Colômbia.

Um Vaqueiro Valente

Allan L. Noble

Todos sabiam que o vaqueiro Dallas Stock era valente. Só não sabiam o quanto sua força seria posta à prova.

Durante alguns anos, Dallas ficara menos ativo na Igreja. Contudo, por meio da influência amorosa de sua esposa, Ginny, e seus cinco filhos, bem como o trabalho inspirado dos líderes e amigos da ala, Dallas passou por uma mudança de coração. Como bispo dele, muito me alegrei ao vê-lo progredir a ponto de desejar levar a família ao templo. Ele preparou-se, e a família estabeleceu uma meta para ir à casa do Senhor.

Uma semana antes daquela data, Dallas estava trabalhando na fazenda de bem-estar da estaca colocando bois em caminhões. Um boi arredio não estava cooperando e, para proteger-se, Dallas pulou para trás de um portão. Quando o animal atingiu o portão, ele girou, prensando Dallas contra a cerca. Ele quebrou um braço e várias costelas e sofreu muitos outros ferimentos graves.

Naquela noite, visitei Dallas, que estava com o braço engessado, as costas enfaixadas e sentindo dores terríveis. Sugeri que a visita ao templo fosse adiada. A resposta dele foi: "Bispo, eu vou ao templo quarta-feira que vem".

Ninguém esperava ver Dallas na Igreja no domingo. Mas lá estava ele, cumprindo sua designação de dirigir a Escola Dominical. Era algo extremamente doloroso para ele, mas sua dedicação era motivo de inspiração para os membros da ala.

Na quarta-feira, Dallas, Ginny, os filhos e muitos outros familiares e membros da ala foram ao templo conforme a meta inicial. Com um

filho de um lado e um genro do outro, Dallas passou pela sessão da investidura. A cada movimento dele, era quase como se os membros da ala pudessem sentir a dor que imaginavam que ele estivesse sofrendo.

Depois que Ginny e Dallas foram selados um ao outro e aos filhos na sala de selamento, os membros da ala, com lágrimas nos olhos, se enfileiraram para felicitá-los. Comecei a dar um abraço em Dallas, mas contive-me, dizendo: "Não quero machucá-lo".

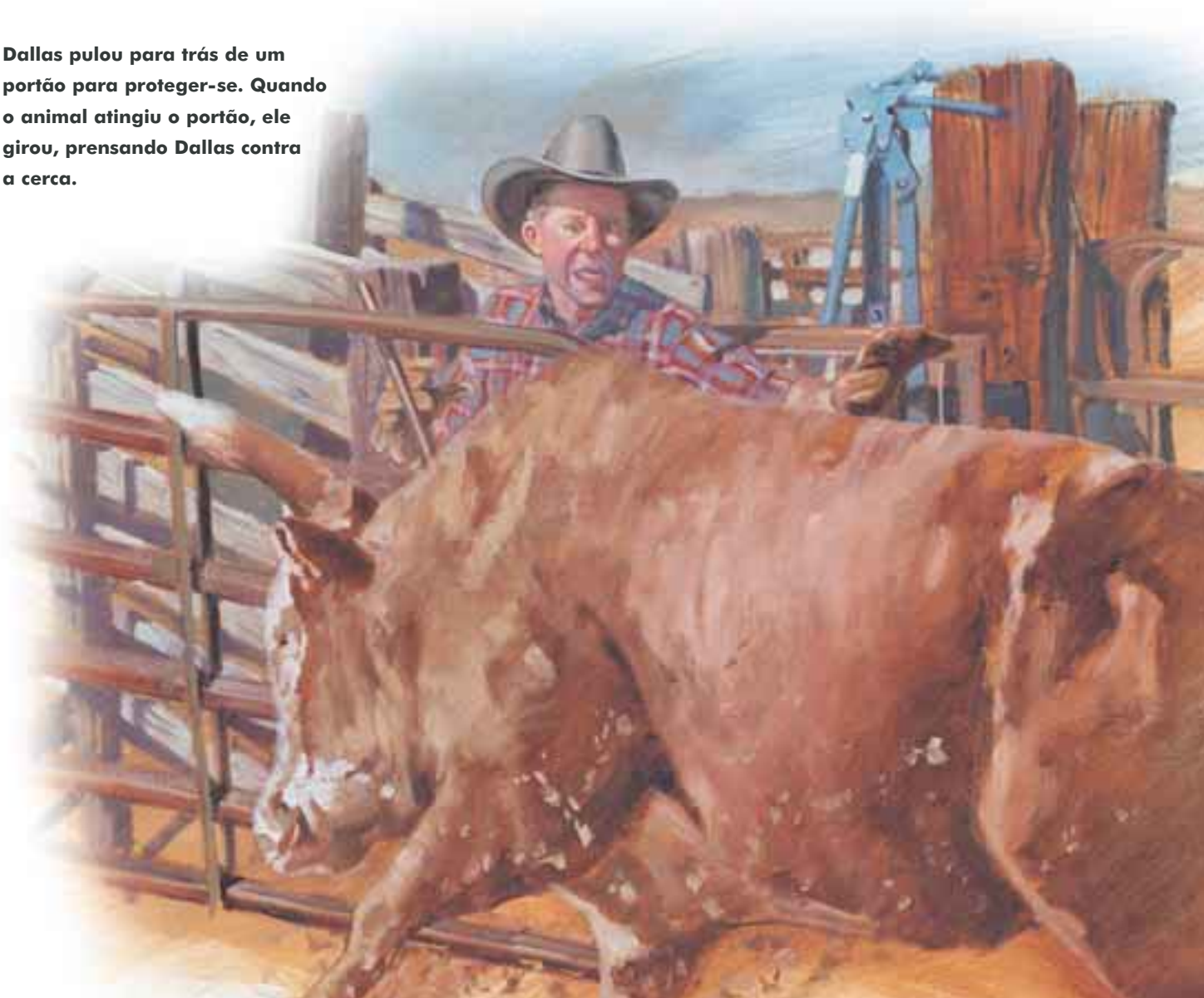
"Bispo", respondeu Dallas, "não estou sentindo dor nenhuma. Posso garantir-lhe que não tive dores durante todo o dia."

"Tínhamos a impressão de que a dor era enorme", disse eu.

"Era difícil levantar e sentar", explicou, "mas não doeu nem um pouco."

Ao sair do templo, eu estava maravilhado com tudo o que presenciara. Como sou grato pelo fato de Dallas ter sido abençoado ao esforçar-se ao máximo para ir ao templo com sua família. Naquele dia, testemunhamos não o vigor físico de um vaqueiro, mas a força de um gigante espiritual. □

Allan L. Noble é membro da Ala Garden Lakes, Estaca Phoenix Arizona West Maricopa.



Dallas pulou para trás de um portão para proteger-se. Quando o animal atingiu o portão, ele girou, prensando Dallas contra a cerca.

Como Utilizar *A Liahona* de setembro de 2001

Idéias para Aulas e Discussões

■ "Viver com Nossas Convicções", página 2: Leia o relato do Presidente Gordon B. Hinckley a respeito do converso que ele conheceu durante sua missão na Inglaterra. O que você está disposto a abandonar por causa do seu testemunho da Igreja?

■ "O Conflito Mortal", página 30: Quais são algumas das coisas que você pode fazer para tornar o seu espírito forte o suficiente para governar seu corpo?

■ "'E Ele (. . .) Deu Uns para Apóstolos'", página 32: Os Apóstolos receberam uma investidura espiritual específica. Qual é esse dom específico e por que atualmente ele é tão importante para a Igreja?

• "'Quem É Esse Profeta?'", *O Amigo*, página 2: Como a obediência ao conselho de ouvir o profeta já o ajudou a escolher o que é certo?

ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA DE CRAIG DIMOND

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Adversidade....42
Apóstolos....32
Ativação....42
Autodomínio....30, 40
Cárater....40
Coragem....2, 42
Cura....25, 42, A11, A14
Discipulado....2, 42
Ensino....48
Ensino Familiar....6
Espiritualidade....30
Estudo das Escrituras....8, 26, 29
Exemplo....A5
Fé....10, 42, A9
História da Família....25
História da Igreja....10
Histórias do Novo Testamento....A11, A14
Jesus Cristo....2, 43, A11, A14, A16
Noite Familiar....48
Obediência....A6, A16
Obra Missionária....8, 42, A9
Oração....A16
Organização da Igreja....32
Primária....A6
Professoras Visitantes....25
Profetas....32, A2, A5, A6
Relações Familiares....42
Restauração....10, 18
Sábado, Dia do Senhor....A2
Talentos....26
Templo e ordenanças do templo....25, 42

SOLICITAÇÃO DE ARTIGOS

De que modo a conferência geral afetou a sua vida? Quais princípios do evangelho tocaram o seu coração e o inspiraram a mudar? Envie suas idéias, histórias e experiências espirituais para General Conference, *Liahona*, Floor 24, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA; ou utilize o e-mail CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org. Não deixe de incluir seu nome completo, endereço, número do telefone, a ala e a estaca (ou ramo e distrito).

O Amigo

PARA AS CRIANÇAS DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS ■ SETEMBRO DE 2001

"QUEM É ES

ILUSTRADO POR TAIA MORLEY

SE PROFETA?"

Jane McBride Choate
Uma história verídica

Jenelle ouviu sua melhor amiga, Michelle, convidar sua amiga Rebecca para sua festa de aniversário no domingo. Seria uma festa na piscina.

Michelle já tinha convidado Jenelle, e Jenelle ainda não tinha dado sua resposta. Mas ela sabia que não iria à festa.

Michelle e Jenelle eram amigas desde quando tinham seis anos de idade. Mas depois que Jenelle e sua família se tornaram membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, nove meses antes, as coisas mudaram entre elas. Tornar-se um membro da Igreja não mudou o que Jenelle sentia por sua amiga, mas Michelle tinha dificuldade em entender por que Jenelle tinha ficado diferente.

Depois da escola, Jenelle caminhou lentamente para casa, sentindo-se mais desanimada do que nunca. Todos os outros que Michelle tinha convidado iriam à festa. *Minha mãe saberá o que devo fazer*, pensou Jenelle. *Sempre me sinto melhor depois de conversar com ela.*

Em casa, ela contou toda a história à sua mãe. "O que vou fazer?" perguntou ela.

A mãe colocou o braço no ombro de Jenelle. "Você tem que decidir o que é mais importante para você: ir à festa de sua amiga ou obedecer aos mandamentos", disse ela.

Jenelle suspirou. Ela sabia o que *devia* fazer. Mas isso não tornava as coisas mais fáceis. Não queria magoar os sentimentos da amiga, e queria muito ir à festa. Mas não podia quebrar um dos mandamentos, especialmente depois de ouvir o profeta falar na conferência geral a respeito da importância de guardarmos o Dia do Senhor.

Ela sabia o que tinha de fazer. Depois da escola, no dia seguinte, correu para casa e embrulhou o presente que tinha feito para Michelle. Depois, foi até à casa da amiga.

"Fiz algo especial para seu aniversário", disse ela. "Sinto muito não poder vir à sua festa de aniversário. É porque vai ser no domingo."

Michelle abriu o presente e ergueu-o no ar. "Uma casa de passarinhos!" exclamou. "Que maravilha! Você fez sozinha?"

Jenelle fez que sim com a cabeça. "No dia de realização da Primária." Ela contou à Michelle a respeito da Primária e do dia de realização para meninas da sua idade.

"Qual é o problema de nadar no domingo?" Perguntou Michelle, depois de agradecer pelo presente. "A festa será à tarde, depois de você ter ido à sua igreja."

"O profeta disse que precisamos santificar o Dia do Senhor", explicou Jenelle.

"O que isso significa?" perguntou Michelle.

"Significa que não fazemos compras aos domingos, nem nadamos ou jogamos bola, coisas assim."

"O *que* vocês fazem, então?" quis saber Michelle.

"Vamos para a igreja, passamos um tempo com nossa família, ouvimos música, lemos as escrituras." Jenelle sorriu, lembrando-se do domingo anterior. "Às vezes tiramos uma soneca."

Michelle franziu a testa. "Quem é esse profeta? Por que você tem que fazer o que ele diz?"

"Ele é o Presidente da Igreja", explicou Jenelle.

"Então, ele é como se fosse o patrão?"

Jenelle sorriu de novo. Ela nunca tinha ouvido o profeta ser chamado de patrão, mas achou que isso fazia sentido para as pessoas que não eram membros da Igreja.

"O que torna o profeta tão especial?" perguntou Michelle.

"Ele nos ensina as coisas que o Pai Celestial deseja que saibamos."

"Você quer dizer que ele fala com Deus?"

"Fala, sim", respondeu Jenelle, com firmeza. Ela sabia que muitas pessoas não compreendiam isso.

"Quem é ele?" perguntou Michelle.

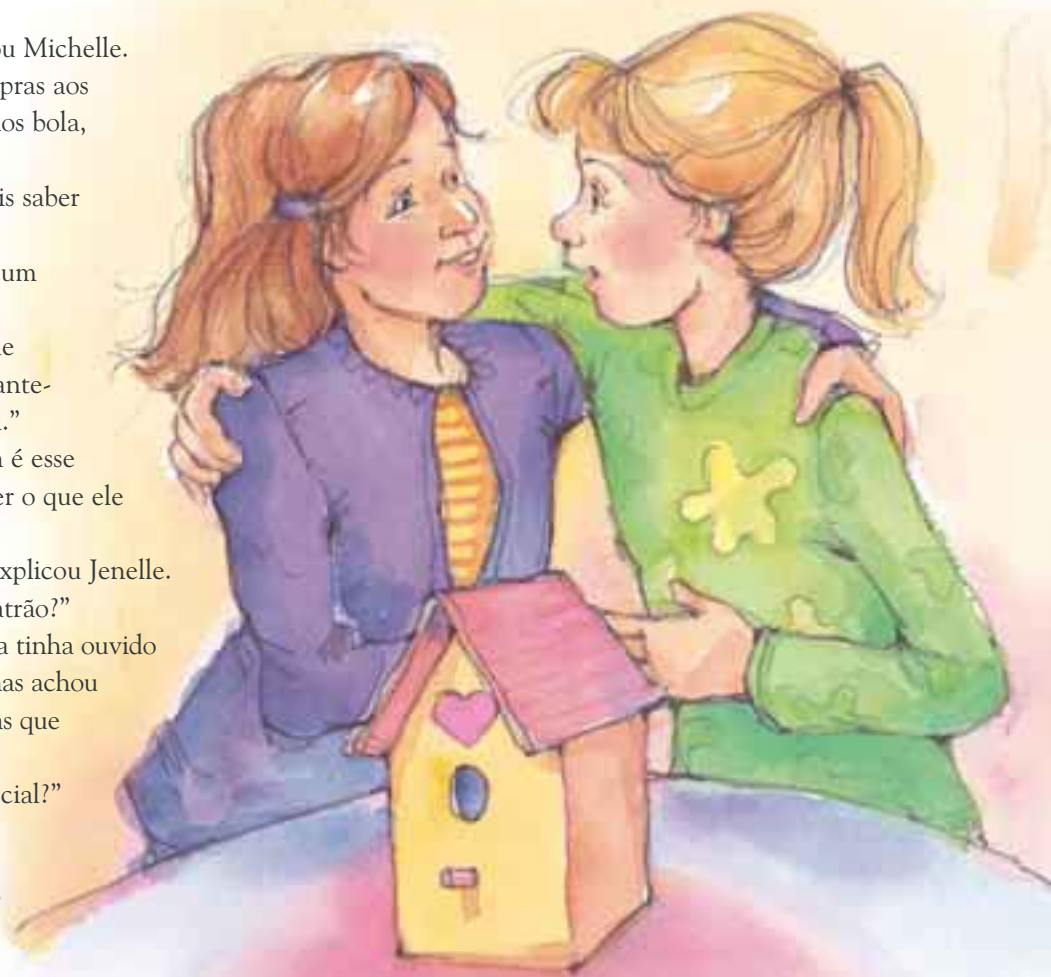
"O nome de nosso profeta é Presidente Gordon B. Hinckley."

"Você tem que fazer tudo o que ele diz?"

"Não *temos* que fazer. *Decidimos* fazer", disse Jenelle, esperando que Michelle compreendesse.

"Você poderá vir à minha festa de aniversário no ano que vem, se não for no domingo?" perguntou Michelle.

Jenelle abraçou a amiga. "Já estou contando os dias!" □



O EXEMPLO DE UM PROFETA

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Apoiamos Gordon B. Hinckley como presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e como profeta, vidente e revelador da Igreja em nossos dias. Uma carta que recebi de um pai orgulhoso relata a experiência que ele teve com seu filho de cinco anos, ressaltando o amor desse menino pelo presidente da Igreja e seu desejo de seguir o exemplo dele.

Esse pai escreveu: "Quando Christopher tinha cinco anos de idade, arrumava-se para ir à Igreja aos domingos quase sozinho. Certo domingo, resolveu que queria usar terno e gravata, o que nunca fizera até então. Vasculhou o guarda-roupa inteiro, sem pedir ajuda a ninguém, em busca da gravata de algum irmão. Para não ter muito trabalho, acabou escolhendo uma com o nó já feito. Encaixou a gravata no colarinho da camisa branca e depois completou o traje com um paletó azul-marinho que estava pendurado no guarda-roupa dos irmãos havia muitos anos.

Sozinho, foi ao banheiro e, com todo o cuidado, penteou o cabelo loiro até não deixar um único fio fora do lugar. Nesse momento, entrei no banheiro para terminar de aprontar-me e vi Christopher com um sorriso radiante para si mesmo no espelho. Sem tirar os olhos de sua imagem refletida, ele proclamou com orgulho: 'Veja só, pai: Christopher B. Hinckley!'"

Um menino vinha observando atentamente o profeta do Senhor. □

Adaptado de um discurso da conferência geral de outubro de 1998.

ILUSTRADO POR LESLIE HARSTON

EU POSSO SEGUIR O PROFETA

Diane S. Nichols

"Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas." (1 Néfi 3:7)

Em 1899, não havia água suficiente no sul de Utah. Há mais de dois anos não chovia. Os poços e riachos em torno de St. George estavam secos. Não havia água para as plantações; por isso as plantas morreram. O gado também morreu. Muitas pessoas começaram a mudar-se.

Naquela época, morava em St. George uma menina chamada Nell. Seu pai dissera que eles logo teriam que se mudar.

Em junho, Nell e sua mãe foram a uma conferência da Igreja em St. George. O Presidente Lorenzo Snow, o profeta naquela época, iria falar. O pai de Nell ficara em casa preparando a mudança. Nell ouviu cuidadosamente o que o profeta disse. Após a conferência, ela correu para casa e contou ao pai que o presidente Snow prometera que se as pessoas pagassem o dízimo e plantassem, iria chover e eles teriam alimento para o próximo ano.

O pai de Nell explicou que a família não sobreviveria mais um ano se não conseguissem colher uma safra. Nell lembrou-lhe que seu avô contara como as pessoas de sua época foram abençoadas por fazer exatamente o que o Presidente Brigham Young (1801–1877) lhes pedira que fizessem. O avô prometera a Nell que se ela seguisse o profeta vivo, ela também seria abençoada. Nell acreditou em seu avô e ofereceu suas próprias economias ao pai para ajudar a pagar o dízimo da família.

Na manhã seguinte, Nell viu o pai arando a terra e preparando-se para plantar. Sua família ficou em St. George e fez exatamente o que o profeta lhes pediu que fizessem. Durante as semanas de seca e calor que se seguiram, as pessoas de St. George pagaram o dízimo, plantaram, oraram e observaram o céu sem nuvens, esperando que chovesse. Dois meses depois da conferência, sentiram-se gratos porque começou a chover. As plantações cresceram bastante naquele ano!

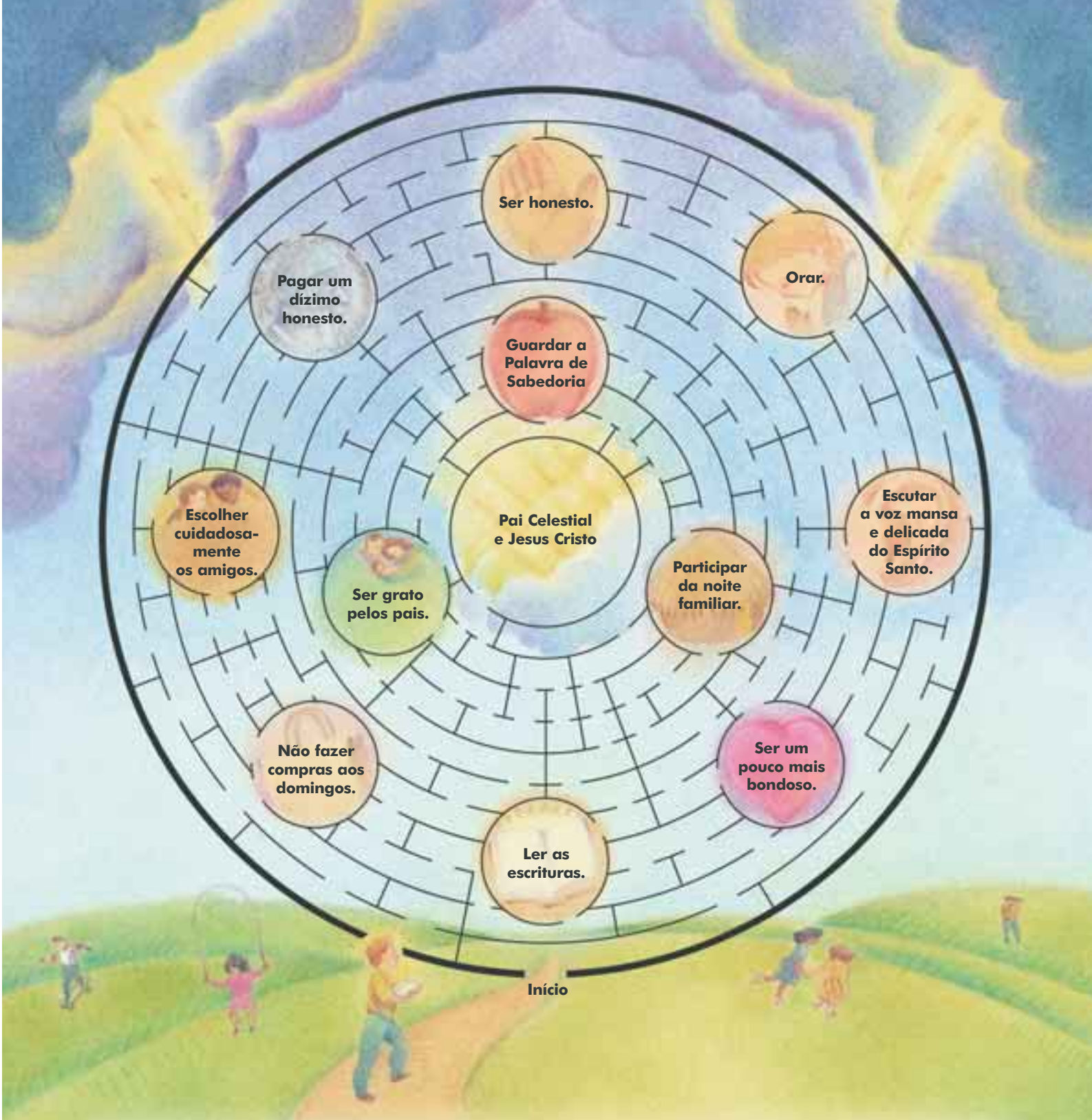
Seremos abençoados se seguirmos o profeta vivo, o Presidente Gordon B. Hinckley. Ele fala em nome do Pai Celestial. O que ele nos pede é o que o Pai Celestial e Jesus Cristo querem que façamos. Se formos obedientes, seremos abençoados.

Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. Convide a mulher do bispo ou presidente do ramo para falar sobre a infância de seu marido e deveres como bispo ou presidente de ramo. Explique às crinças que por causa do testemunho dele e de seu desejo de apoiar o profeta ele serve na ala ou no ramo. Faça com que as crianças pensem em alguma coisa que o bispo ou presidente do ramo pediu-lhes que fizessem (pagar o dízimo, orar com a família, estudar as escrituras diariamente, fazer noites familiares, guardar o dia santificado, etc). Explique-lhes que parte de nosso apoio ao bispo ou presidente do ramo consiste em fazer o que ele nos pede. Peça a cada criança que trace o contorno de sua mão numa folha de papel, recorte-a e depois escreva na figura o que pretende fazer para apoiar o bispo ou presidente do ramo. Faça um cartaz, colando as mãos numa cartolina. Se possível, dê o cartaz de presente ao bispo ou presidente do ramo.

2. Em espírito de oração, escolha alguns padrões do evangelho.(Ver o folheto Meus Padrões do Evangelho.*) Peça a vários adultos que se espalhem pela sala para ensinar os princípios escolhidos. As crianças deverão circular pela sala, parando nos locais onde estão os adultos para ouvi-los ensinar o princípio. Por exemplo: A líder de música poderia ensinar um hino. Em outro ponto, um membro da presidência poderia contar uma história. Num outro local ainda,*

ILUSTRADO POR DILLEEN MARSH



as crianças poderiam participar de um jogo da memória. Depois que todas as crianças tiverem ouvido todos os princípios, dê a cada uma delas um pedaço de papel com os dizeres: "Obedecerei sempre ao profeta da seguinte forma: _____". Peça-lhes que escrevam ou desenhem um princípio que tentarão cumprir durante a próxima semana.

Instruções

Siga os ensinamentos do Presidente Hinckley para encontrar o caminho no labirinto que conduz ao Pai Celestial e Jesus Cristo. Pinte o caminho correto; depois recorte esta página. Coloque-a num local que lhe sirva de lembrete das coisas que você pode fazer para voltar a viver com o Pai Celestial e Jesus Cristo. □

Miyako e Kazuto andando de bicicleta.

FAZENDO AMIGOS

Miyako Tashiro de Osaka, Japão

Melvin Leavitt

Miyako Tashiro, de oito anos, mora em Osaka, Japão. Ela adora essa cidade movimentada, que é entrecortada por diversos canais. Ama também seu belo país.

O Japão é uma terra de picos nevados, densas florestas, rios caudalosos e imensas extensões de cerejeiras em flor. E muita beleza e arte também são obra das mãos de seu povo.

Miyako faz parte dessa tradição artística. Toca violino e piano e treina várias horas por semana. Seu irmão, Kazuto, de doze anos, também toca violino, e o pai, Shigeharu, toca violão. Quando os três treinam ou se apresentam juntos, Miyako sente uma felicidade enorme.

Ela está aprendendo com a mãe, Suzuko, a arte culinária. Elas fazem bolos, bolachas e sorvetes caseiros deliciosos, além de outras iguarias. A irmã Tashiro também está ensinando *origami* a Miyako: a arte de dobrar papel para fazer flores, animais e outras figuras.

Miyako possui muitas das virtudes mais valorizadas do Japão. É obediente aos pais, tem grande sensibilidade para o que é belo e dedica-se de corpo e alma a cada tarefa que se propõe a realizar. É boa aluna e faz de boa vontade as lições de casa. Sua disciplina preferida na escola é a educação artística, em que aprende a desenhar e esculpir.

Não é sempre, porém, que Miyako está envolvida em atividades tão sérias. Ela consegue fazer a família inteira rir quando contorce o rosto com caretas engraçadas. Com as amigas, gosta de trocar adesivos coloridos, brincar de esconde-esconde, fazer piruetas na barra horizontal, andar de bicicleta e pular corda.

Ela e Kazuto são grandes amigos. Além de estudar violino, ambos praticam *Chanbara*, uma espécie de arte marcial que usa espadas. Eles protegem-se com um capacete, e as espadas, obviamente, são de borracha.

Miyako ama o evangelho e a Primária. Todas as noites, lê o Livro de Mórmon em voz alta para a mãe. Também lembra a todos da noite familiar.

O trabalho missionário é algo natural para Miyako. Certa vez quando brincava na casa de uma amiga, anunciou repentinamente que precisava ir embora pois estava na hora da noite familiar. Intrigada, a mãe da amiga

Miyako e sua mãe, Suzuko.

Miyako e uma figura de origami.

Miyako adora pular corda.

FOTOGRAFIAS DE MELVIN LEAVITT

Guardar os sapatos da família é uma das tarefas designadas a Miyako.

O estudo do evangelho em família.

Tocando com o irmão e o pai.

pediu-lhe que explicasse do que se tratava, e Miyako não perdeu a oportunidade. Em outra ocasião, disse a uma amiga que sempre orava ao Pai Celestial. A amiga fez algumas perguntas, e Miyako ensinou-a a orar.

Recentemente, Miyako foi batizada e confirmada membro da Igreja. Lembra que se sentiu "limpa e pura". Como deseja contar com a companhia constante do Espírito Santo, ouve atenciosamente a voz mansa e delicada.

Ela tem grande fé no sacerdócio. Quando não se sente bem, pede uma bênção, e quando o pai impõe as mãos sobre sua cabeça, ela confia plenamente que será curada. "A fé demonstrada por Miyako aumentou minha própria fé", diz o irmão Tashiro.

Um dos lugares favoritos de Miyako é o belo Monte Mino, que a família visita anualmente nas férias de verão. Eles levam um lanche e fazem uma longa caminhada até uma cachoeira. Lá, deliciam-se tanto com a comida quanto com a vista privilegiada.

Miyako é uma criança bondosa que ama a beleza, a família, o Pai Celestial e Jesus Cristo. É uma menina determinada a partilhar a beleza do Japão e do evangelho com todos. □

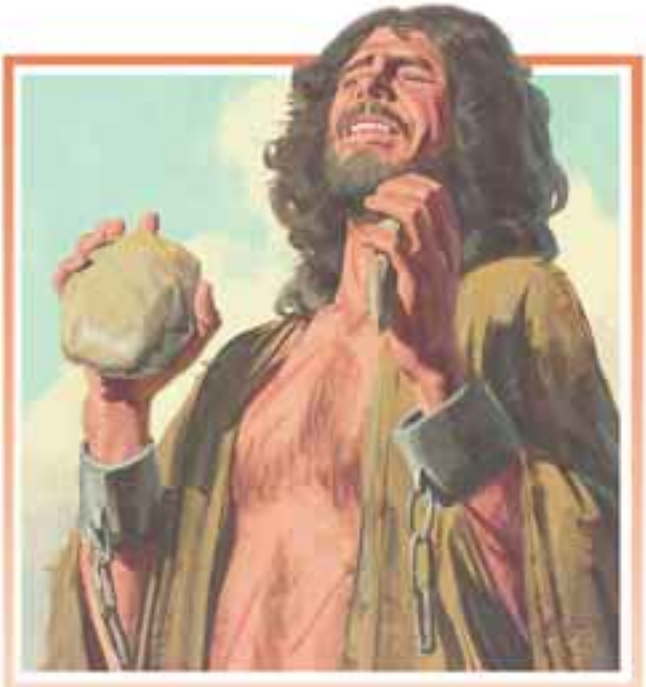
HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO

O HOMEM COM MAUS ESPÍRITOS

ILUSTRADO POR PAUL MANN

Um homem que vivia nas montanhas perto do Mar da Galiléia estava possuído de um mau espírito que o fazia agir de maneira selvagem. As pessoas tentaram segurá-lo, amarrando-o com cordas e correntes, mas ele as arrebentou.

Marcos 5:1–4



O homem passava toda a noite e todo o dia nas montanhas e cavernas. Ele gritava o tempo todo e feria-se com pedras.

Marcos 5:5

Um dia, Jesus e Seus discípulos atravessaram o Mar da Galiléia num barco. Quando o Salvador saiu do barco, o homem correu até Ele.

Marcos 5:1–2, 6

Jesus ordenou ao mau espírito que saísse do homem. O espírito maligno conhecia Jesus. Ele o chamou de Filho de Deus e pediu-Lhe que não o atormentasse.

Marcos 5:7–8

Quando o Salvador perguntou ao mau espírito qual era o seu nome, ele respondeu: "Legião é o meu nome". Legião significa muitos, pois havia muitos espíritos malignos dentro do homem. Eles pediram a Jesus que não os expulsassem, mas que permitisse que eles entrassem em alguns porcos que estavam por ali.

Marcos 5:9–12

Jesus concordou. Os espíritos maus saíram do corpo do homem e entraram em cerca de 2.000 porcos. Depois de entrarem nos porcos, precipitaram-se por um despenhadeiro, caíram no mar e afogaram-se.

Marcos 5:13

Os homens que apascentavam os porcos correram para a cidade e contaram a muitas pessoas sobre esse fato. As pessoas vieram ver o que acontecera e viram Jesus. Também viram o homem, mas ele não era mais selvagem.

Marcos 5:14–15

As pessoas que vieram da cidade não conseguiram entender o que tinha acontecido. Quando outras pessoas explicaram o fato, todos ficaram com medo de Jesus e pediram-Lhe que fosse embora. Jesus voltou para o barco.

Marcos 5:15–18

O homem que fora curado queria ir embora com Jesus. O Salvador disse-lhe que ficasse e contasse a seus amigos o que Jesus havia feito por ele.

Marcos 5:18–19

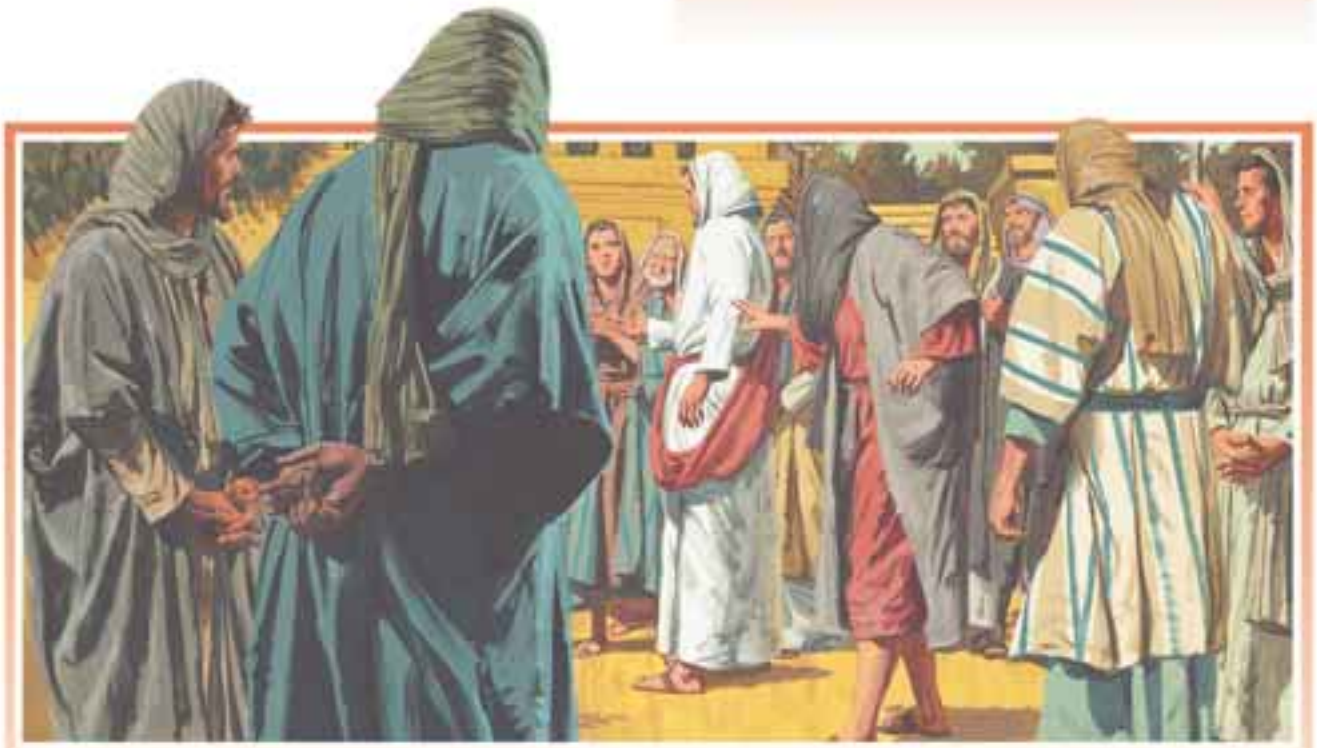
O homem contou a seus amigos o que lhe acontecera, e todos ficaram maravilhados com o grande poder de Jesus.

Marcos 5:20

UMA MULHER TOCA AS VESTES DE JESUS

Uma mulher estava muito doente e já havia ido a muitos médicos. Estava doente há 12 anos, mas os médicos não conseguiam curá-la.

Marcos 5:25–26



Um dia ela viu Jesus rodeado de muitas pessoas. Ela ouvira falar Dele e acreditava que ficaria curada se tocase Suas vestes. Assim, esticou o braço e tocou na orla de Suas roupas.

Marcos 5:27–28

Ela ficou curada no mesmo instante. Jesus voltou-Se e perguntou: "Quem tocou nas minhas vestes?"

Marcos 5:29–30

Amedrontada, a mulher ajoelhou-se perante o Salvador e admitiu que havia tocado Suas vestes. Jesus disse que Sua fé a curara.

Marcos 5:33–34

Obedecer aos Pais

Gustavo Adolfo Loaiza Vergara

Um dia, fui à praia com meu irmão e minha mãe. Quando minha mãe sentou-se um pouco para descansar, pediu-nos que esperássemos por ela, mas meu irmão e eu continuamos andando. De repente, percebemos que estávamos perdidos. Voltamos até onde estava minha mãe, mas não a encontramos. Comecei a chorar, e algumas pessoas tentaram ajudar-nos. Finalmente, nossa tia encontrou-nos.

Enquanto estivemos perdidos, fiz uma oração. Nosso pai ensinou-nos que quando não sabemos o que fazer, podemos orar. Fiz uma oração bem baixinho, e depois nos encontraram. Aprendi que devemos sempre obedecer a nossos pais. Sei também que o Pai Celestial ouve nossas orações.

Gustavo Adolfo Loaiza Vergara, 8 anos, é membro da Ala Puerto Varas Escación, Estaca Puerto Varas Chile.

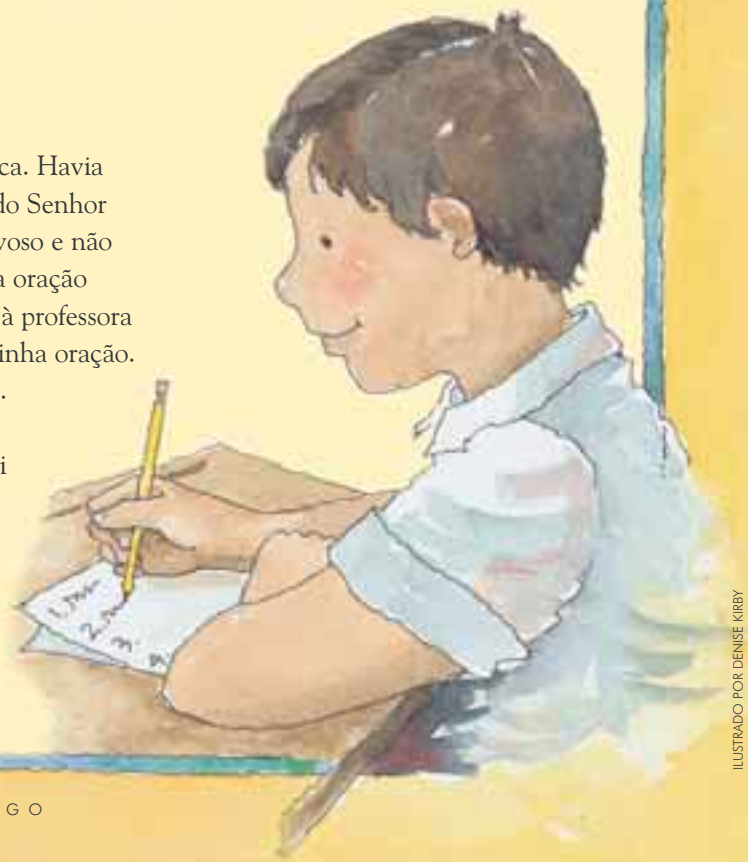
A Oração Ajuda

Francisco Javier Loaiza Vergara

Certa tarde, eu ia fazer uma prova de matemática. Havia estudado, mas esquecera de orar pedindo a ajuda do Senhor para que eu pudesse ter sucesso. Estava muito nervoso e não sabia como agir. Gostaria de fazer mais do que uma oração silenciosa em meu lugar antes da prova. Perguntei à professora se poderia ir ao banheiro. Saí da classe e ofereci minha oração. Ao voltar para a sala de aula, senti-me mais calmo.

No dia seguinte, a professora devolveu-nos as provas e pude ver que tinha ido muito bem. Eu sei que a oração ajuda. Quando nos esforçamos para fazer o melhor e pedimos a Sua ajuda, o Senhor nos abençoa. □

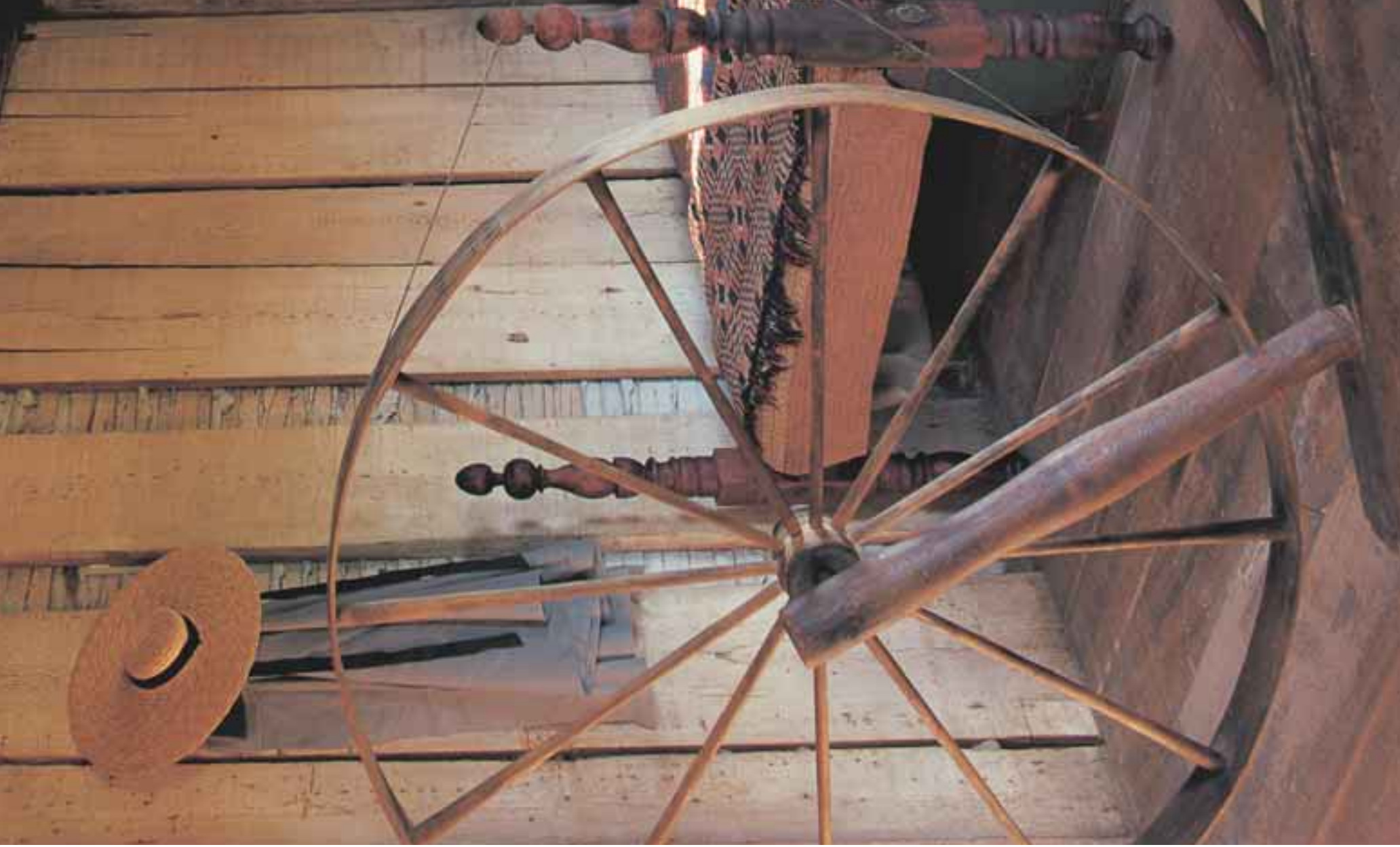
Francisco Javier Loaiza Vergara, de 10 anos, é membro da Ala Puerto Varas Estación, Estaca Puerto Varas Chile.



ILUSTRADO POR DENISE KIRBY

Joseph Smith e Levi Hancock, de Clark Kelley Price

Entre os primeiros conversos da Igreja estava Levi W. Hancock, que foi ordenado em 1835 para ser um dos Presidentes dos Setenta. Carpinteiro profissional, Levi ajudou a construir templos, serviu como missionário no Missouri e participou do Acampamento de Sião e do Batalhão Mórmon. Foi um amigo leal do Profeta Joseph Smith.



PORTUGUESE

4 02219 89059 3